Anno XXVIII. Segunda feira 24 de Maio de 1852. N. 115.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.	
Pagamento adiantado.	
Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	27 de Março	Minas...	2 de Maio
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo.	2 de dito
Ceará ..	7 de dito.	R. de J..	12 de dito
Parahiba	10 de Maio	Bahia...	18 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
24 Seg. S. Vicente.	Juizo de Orphão
25 Terc. S. Gregorio.	2, e 5. ás 10 horas.
26 Quart. S. Filippe N.	1. vara do civel.
27 Quint João p. m S. Ranufulo.	3. e 6. ao meio-dia. Fazenda.
28 Sext. S. Priamo.	3. e 6. ás 10 horas.
29 Sab. S. Maximiano b; S. Restituto.	2. vara do civel. 4. e sabados ao meiod.
30 Dom Paschoa do Espirito Santo.	Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril	Austria ..	5 de Abril
Hespanha	10 de dito	Suissa....	1 de dito.
França ...	8 de dito	Succia ...	25 de Março
Belgica ...	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico ...	31 de Janr
Prussia ...	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia...	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 22 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.	
Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

Segunda secção, Rio de Janeiro, ministerio dos negocios do imperio, em 10 de maio de 1852.

Ficando inteirado, pelo seu officio de 27 do mez findo, de haver V. S. não só entrado outra vez no dia anterior no exercicio de director interino desse curso juridico, por ter novamente adoecido o visconde de Goianna, director effectivo; mas tambem de achar-se, desde o dia 14 do mesmo mez, exercendo as funcções de decano em leis, como lente mais antigo, visto ter sido jubilado o Dr. Manoel Maria do Amaral, e juntamente as de secretario que lhe são annexas em virtude dos estatutos: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. S. —

Visconde de Mont'alegre. — Sr. director interino do curso juridico da cidade de Olinda.

EXTERIOR.

Montevidéo 5 de maio de 1852.

Pacifica he a situação do paiz, e patente a disposição do publico em geral para assim a conservar, por isso que o povo he o melhor apreciador dos beneficios que ha de para o futuro colher da paz.

De certo que não existe esta situação pacifica em todos os animos, sobre tudo (em apparencia) na capital. Ali está o centro do movimento das idéas e o theatro onde agora se principia a discutir cousas e principios que muitos ja dão por julgados desde a pacificação de outubro.

Neste sentido he preciso confessar que houve regresso; porem não divisamos signaes exteriores que indiquem que o paiz mostra grande interesse em entrer neste caminho, e se for arrastado a desviar-se será com grande repugnancia sua. Até agora o campo em que se manifesta este desejo he muito limitado, e a indifferença do paiz ainda o ha de estreitar mais.

Quanto a nós, insistimos em dizer aos nossos leitores de fóra que estes povos desejam ardentemente o socego, e que o menor symptoma de que não seja elle duradouro lhes causa horror: neste caso hão de pois resistir energicamente.

A solução dada á questão oriental em outubro seria posta em problema se assim não fosse, e isto seria um regresso fatal, cuja responsabelidade ninguem quereria tomar.

Pelo que respeita á latitude que se tem de dar a esta fiscalisação dos factos consummados, não podemos dizer qual elle seja, por não ter ninguem sahido do campo das theorias, ainda que haja transluzido quanto baste para a população sentir-se justamente alarmada; porem o que até agora não tem sido desmentido he a existencia do desejo de por em terreiro aquella fiscalisação. Aquelles que nas camaras a julgam necessaria para a marcha regular da ordem restringem seu alcance, e apresentam como facil a empreza de julgar o passado com a constituição na mão; e aquelles que se oppoem a esta pretenção negam á assembléa a faculdade de trazer a juizo actos que são considerados como sanccionados implicitamente pelo desenlace da questão em outubro, e se mostram decididos a oppor-se á realisação deste desejo.

Diremos agora que quem abriga este desejo he a maioria, e quem se mostra adverso he a minoria; todos sabem ja que crença politica professa uma e outra, e como a fusão tão preconisada não foi posta em pratica na assembléa, claro he que cada fracção tem uma cor politica, comquanto porem se não ouçam ainda suas denominações.

He necessario aqui consagrar algumas linhas para dar a conhecer o papel que estes partidos representam, e a attitude que conservam a respeito do governo, e este a respeito de ambos.

A assembléa está, como diziamos, dividida em duas fracções muito marcadas; producto aquella das eleições que se fizeram no dia seguinte ao da repentina pacificação do paiz, he a expressão mais completa da divergencia de opiniões que commoveram a republica.

Estas fracções tem a sua cor muito pronunciada; não ha matizes nem meias tintas; ha maioria e ha minoria, e ninguem tem culpa de que se duvide da fusão senão os proprios legisladores, que não tiveram o menor embaraço em manifesta-lo, ora com a palavra, ora com um voto mais eloquente muitas vezes do que um discurso. Logo, não he a divisão que causa a inquietação, porque ella he a expressão de antigas preoccupações.

A attitude do governo, quanto a essas grandes fracções da assembléa, he singularmente anomala. Não tirou elle o seu ministerio do seio desta assembléa: um dos ministros pertenceu á maioria, os outros dous foram eleitos fóra da camara.

No regimen parlamentar deve o governo contar nas assembléas com um apoio forte, deve estar de accordo e ser expressão da maioria, que se suppõe ser a mais completa do povo, e he usual que do seio da maioria saiam os ministros, como he tambem que quando uma votação lhes he adversa que se retirem do seu posto por não terem apoio moral, sem o qual não podem marchar. Em geral a theoria he esta.

Limitemo-nos ao nosso caso: o governo hoje he a excepção da regra, e acha-se em uma posição indefinida. Ninguem póde dizer que uma das fracções da assembléa apoie porque exista entre elles uniformidade de vistas. Ha outro ministro que pertence ao credo politico da minoria, se como deve ser, o ministerio he solidario, nos casos, que ja se tem visto, em que recorre á assembléa para pedir o seu apoio, vê-se a anomalia de um ministro a responsabelidade de um acto que reprovam os seus correligionarios.

Ja tem acontecido isto mais de uma vez, e em nada tem affectado a marcha governativa. A maioria da assembléa tacitamente apoia o governo; mas em uma circunstancia grave, em que este ufanava-se de merecer sua confiança, a maioria negou-a abertamente. A posição, pois, do governo quanto á assembléa he anomala, e isso nasce de não ter elle uma politica determinada, ao menos ostensivamente; de maneira que as facções das camaras não poderão dizer, muitas vezes, quando são adversas aos ministros por quem tem preferencia, ou quando os apoiam.

Tam pouco póde dizer-se que o governo desdenha associar sua politica a uma dessas fracções, por não ver nellas a expressão da vontade e das necessidades do paiz; não póde dizer-se, porque não se conhece o seu pensamento; o paiz applaudio a chegada do regimen constitucional, porque vio nelle um grande passo dado para o cumprimento de seus vehementes desejos de que imperasse a lei em toda a republica; mas não se póde deixar de reconhecer que quando se lança no seio das camaras a semente de discordia, o governo cruza os braços e deixa tomar incremento essa divisão, que he muito possivel se alargue a ponto de chegar-lhe sua influencia e de perturbar sua acção, inutilisando seus patrioticos fins.

De quão differente modo olharia o paiz a questão do julgamento do passado se o governo dissesse que não eram essas suas idéas, ou se manifestasse ser essa tambem sua disposição; em ambos os casos apressaria uma solução, e com esta seria tambem a situação mais clara, se bem que no segundo caso assumiria uma responsabelidade que não se acha muito disposto a tomar.

A materia he grave, por mais que o contrario acreditem aquelles que estam dispostos a agita-la. He impossivel marchar sem isso? He possivel verifica-lo sem sérias perturbações? Os que abrigam taes idéas parece que julgam praticavel a fiscalisação.

Não ha porem cabeça bem temperada quando o amor proprio se faz ouvir mais alto do que a razão fria; nesse caso não deveria haver embaraço em repudiar suggestões que tivessem um fundamento tão desleal; havia unicamente patriotismo, desinteresse, prudencia, qualidades de que he necessario que uns e outros deem provas, porque emfim o que elles tem entre mãos he a sorte do paiz. Comprehendam-se pois os desejos de todas as classes, as necessidades de todas as condições, a exigencia do presente em summa que he demasiadamente melindroso e inseguro, e prosiga-se unicamente no caminho da reparação.

Agora tornaremos a repeti-lo: até hoje não se apresentaram feitos sobre os quaes se possa ajuizar; temos unicamente discorrido sobre os boatos que anticipando aquelles tem ultimamente circulado. Não queremos tornar-nos echo fiel desses boatos que dam como cousa ja assentada e mesmo ja formulada a declaração que ha de propor-se á assembléa para que repudie actos comprehendidos em um periodo de tempo mais ou menos largo. Ficaremos em expectativa, e conservando imparcialidade julgaremos com calma e com independencia, advogando os interesses sérios do paiz. Esses interesses não se concebem sem a paz, pela estabelidade que ella dará as instituições, pela prosperidade que fará sobrevir depois das calamidades passadas, e pelos habitos de moralidade que engendrará: nada disto se gozará sem paz interior.

O mez, diremos agora, passou escasso de successos transcendentes. A sahida do paquete anterior dissemos que o que preoccupava os animos eram as questões, uma interna, outra externa. — a questão de rendas e a dos tratados com o Brazil, — e enunciámos a esperança de que nenhuma dellas, por espinhosas que ambas sejam, produziria um conflicto. Eis-nos pois escrevendo a revista politica de abril, e ainda não podemos transmittir aos leitores o desenlace de nenhuma dessas questões.

Fallemos da primeira. Sabido he que por decreto de 30 de março chamou a si o governo a administração das rendas, mesmo daquellas que por anteriores contractos celebrados com o governo que expirou em 15 de fevereiro estavam alienadas umas, e applicadas outras ao pagamento de creditos contra o estado. O governo foi por diante com sua resolução, mão grado os protestos dos prejudicados, e dispoz de todas as rendas dando-lhes uma applicação differente da que tinham.

A imprensa não cessou de tratar da materia desaprovando e condemnando energicamente o passo dado pelo governo, mas este não se arredou, e proseguio em seu proposito.

Em 5 de abril reunio-se a camara para occupar-se do assumpto das rendas, e por uma maioria de dous voctos em 72 votantes declarou que ao presidente da republica competia tratar da arrecadação das rendas, e conseguintemente podia reassumir a posse de todas ellas.

A minoria da camara oppoz-se fortemente; queria que os contratos fossem cumpridos. Esforços vãos; dous votos deram razão ao governo.

Os credores intentaram uma acção judicial contra o governo.

A questão verdadeiramente grave he a pendente com o Brazil. Difficilmente se acreditará que não deu um passo em todo o mez, e que nada se fez que sirva para evitar o rompimento das relações amigaveis que existem entre os dous paizes.

Pelo que vamos observando parece que a questão se encontra caracterisada de uma maneira inteiramente extrema. Para o Brazil he questão de honra, para a republica questão de principios. O Brazil, temos ouvido allegar, não póde consentir sem deshonra que se façam em pedaços uns tratados que o Imperador assignou, que foram celebrados com um governo que tinha representação nacional, que fez tratados com outras potencias, com o qual se fizerão outros convenios formaes que produziram seus effeitos com applauso universal, porque contribuiram grandemente para dar a todo o Rio da Prata a situação pacifica em que se acha. Nesses convenios formaes poz tambem sua firma um terceiro poder que igualmente julgou legal e habilitado ao governo oriental.

As vistas do Brazil são generosas, sua conducta o garante; seus sacrificios para conseguir a paz para todos tem sido immensos.

Nada quer, nada pede senão que se reconheçam os tratados como factos consummados, e mostra-se disposto ao mesmo tempo a fazer-lhes as modificações que a republica julgar justas, não póde porem fazê-las senão depois desse reconhecimento; não, não o pode.

Do outro lado allega-se que o governo que celebrou esses tratados não tinha para isso faculdades, que são onerosos, funestos; que o paiz os reprova e que cumpre repelli-los, porque aliás se sacrificam principios que não podem sacrificar-se sem desdouro; mas que conforme quanto á necessidade de estar em perfeita amizade com o imperio, entrará a republica em novos ajustes sobre bases mais equitativas e mais dignas de ambos os contratantes. Os tratados como estão não podem ser aceitos pela republica.

Não podemos affirma-lo, mas parece-nos serem estas, ha algum tempo, as respectivas attitudes. A distancia do ponto de contacto é immensa, se a questão está assentada nestes termos. A apparição, porem, de uma terceira potencia veio crear uma espectativa de ajuste muito lisongeira.

O Sr. Dr. Pena chegou a Montevidéo em missão especial como ministro plenipotenciario da Republica Argentina junto deste governo e do de S. M. o imperador do Brazil.

O general Urquiza, actualmente encarregado das relações exteriores daquella republica, é quem deu suas instrucções ao ministro argentino que se acha nesta capital desde o dia 21, e que apresentou suas credencias no dia 24.

O general Urquiza actor tão eminente nos ultimos acontecimentos, que pacificou a Republica Oriental, reconhecendo no governo que existia em Montevidéo o governo da nação, se tivesse de decidir, segundo sua consciencia, em assumptos deste paiz, por certo que a primeira razão que se apresenta para invalidar os tratados não existiria em sua opinião, porquanto, se elle a admitisse lançava por terra o que tinha feito neste estado em beneficio da familia oriental, e como passo prévio para a pacificação das duas margens do Prata.

O general, porem, assume uma politica mais elevada, e, longe de querer ser interventor, toma o bello papel de mediador entre dous paizes aos quaes está ligado pela mais estreita sympathia.

Precendidos esses officios pelo ministro argentino, a questão perderá a regidiz dos termos em que nos é conhecida, e adquirirá um caracter menos absoluto que pemiturá chegar a um resultado satisfatorio.

Até onde puder chegar a mediação da Republica Argentina é de esperar que será exercida para impedir um rompimento. O general Urquiza está na mais perfeita amizade com o Brazil, e uma prova não pequena do que acabamos de dizer é que apenas soube que o gabinete imperial sentia ter de entender-se com o general Guido, retirou a este sua nomeação, substituindo-o pelo Sr. Dr. Pena, que como se assegura, vai ao Rio de Janeiro, tendo por principal objecto ajustar o tratado definitivo de paz a que se refere a convenção de 1828.

Sendo isto assim, e contando o general com a benevolencia do governo Oriental, suas palavras pacificas hão de ter muito peso na solução deste assumpto, por que elle saberá apreciar devidamente quaes seriam as consequencias para todos de uma desintelligencia entre o Brasil e o Estado Oriental.

Com esperanças tão bem fundadas em favor de uma solução pacifica, nada tem a questão de assustador.

(*Comercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

FRANÇA.

Paris, 13 de abril de 1852.

Todos estarão lembrados de que nenhum principe em França foi elevado á altura em que se acha Luiz Napoleão sem que se lhe attribuisse algum dito chistoso. Assim, a notavel observação de Chardes Nodier na época da restauração, «de que nada estava mudado em França, de que havia sómente mais um Francez,» foi attribuida ao conde de Artois. Talvez com igual justiça se attribue a seguinte resposta ao principe presidente. Perguntou-lhe uma senhora quando he que elle publicaria um decreto que acabasse com o *vicio* de fumar. Luiz Napoleão, que, como todos sabem, he grande fumista, respondeu: «Logo que a senhora me descobrir uma *virtude* que dê ao thesouro cem milhões de renda.»

No dia 9 de maio o exercito dá um baile na escola militar ao presidente da republica. Antes de principiar as danças queimar-se-ha nas alturas de Chaillot, em frente ao campo de Marte um grande fogo de artificio feito pela artilheria aquartelada em Vincennes.

Segundo o *Journal des Debats*, o numero de senadores que tem de receber dotação he de 39. Entre aquelles que tem de receber 30 mil francos contam-se os generaes de Castellane, Baraguay d'Hilliers, Magnan, Petit, de Ornano, Pelet e Préval, os principes Murat e de Moscowa, os senhores Ernest de Girardin, conde de Marnesia, marquez de S. Simon, e dous dos ministros, Saint-Arnaud e Bineau. A dotação de 20 mil francos tocará a 16 senadores. A dotação de 15 mil francos tocará sómente a dous senadores.

O *Moniteur* contém a seguinte declaração:

«A *Gazeta da Prussia* refere que o principe-presidente da republica escrevêra uma carta autographa a el-rei Leopoldo, para lhe exprimir o desejo de que as instituições da Belgica sejam postas em harmonia com as de França, e de que se ponha cobro aos abusos da imprensa e do regimen parlamentar. Accrescenta aquella folha que el-rei respondera de modo tal que tornára provavel uma guerra européa. Estas asserções não tem o menor fundamento. A correspondencia de que faz menção a *Gazeta da Prussia* he imaginaria.»

O *Moniteur* annuncia que o Sr. Blanche foi nomeado secretario geral do ministerio de estado. Esta nomeação, feita a pedido do Sr. de Persigni, confirma o boato que corre ha dias de que o ministro do interior passa para o ministerio do estado.

Hoje teve sessão o corpo legislativo. O Sr. Billaut declarou ter recebido do ministro do interior dous decretos do presidente da republica relativos á commissão de alguns projectos de lei. O primeiro refere-se á rehabilitação de pessoas condemnadas. Será sustentado perante o corpo legislativo pelo Sr. Rouher contra o Sr. de Royer, conselheiro de estado. Por este projecto são abolidos os decretos do governo provisorio de 18 de abril de 1848, e o capitulo quarto do codigo penal. As pessoas que forem condemnadas a uma pena afflictiva ou infamante só poderão pedir aos tribunaes sua rehabilitação cinco annos depois da condemnação; as que forem condemnadas a uma pena correccional, tres annos depois da sentença.

A ordem do dia era a leitura do parecer da commissão sobre o projecto de lei para recunho da moeda de cobre, mas o parecer não estava ainda lavrado. A commissão tinha apresentado tres emendas, e de conformidade com a constituição cumpria submettê-las á consideração do conselho de estado.

O presidente participou á camara que brevemente lhe seria apresentada uma serie de projectos de lei, entre os quaes havia um sobre caminhos de ferro, outro sobre as alfandegas, outro sobre hypothecas, outro sobre a organisação commercial, e finalmente o orçamento de 1853, e accrescentou que aproveitava a opportunidade para lembrar á camara que uma das suas mais importantes attribuições era o exame das leis financeiras.

Falla-se muito na praça em um emprestimo.

O principe-presidente deu audiencia sabbado passado aos Srs. Baudoing, Gausen, Bietry, Croquet e Hermann, sobre a questão do palacio de crystal que se projecta levantar em Paris. Hoje diz-se que esta assignado o decreto que autorisa a sua construcção nos Campos Elysios.

Em consequencia do decreto de centralisação foi supprimida a divisão das municipalidades e hospitaes do ministerio do interior.

Mencionarei como uma medida popular que grangeará a affeição dos jovens do exercito a permissão dada ás seis companhias formadas do centro dos batalhões compostos dos soldados mais modernos para usarem de dragonas. Até agora era-lhe isso prohibido, e essa differença no uniforme era causa constante de rixas e de ciumes.

Os tribunaes de appellação, consultados sobre a nova lei penitenciaria, manifestaram o desejo de que os vagabundos de profissão, que se fazem condemnar dez e vinte vezes á prisão para terem um abrigo no inverno, possam ser degradados após cinco condemnações.

A' admoestação official que fez o ministro da policia ao Sr. Emile de Girardin, respondeu este nos termos seguintes:

«Sr. ministro.—O editor da *Presse*, o Sr. Rouy, communicou-me a admoestação que lhe foi feita e fora provocado por um artigo que eu assignei. Como he possivel evitar um risco que não se pode prever? Aquelle artigo não faz mais que reproduzir os receios unanimemente manifestados pelo tribunato na sessão de 30 de abril de 1804, pelo cidadão Foucré em uma commissão do senado em maio do mesmo anno; pelo senado conservador na sua mensagem de 6 de maio de 1804; pelo projecto da declaração para o estabelecimento do imperio proposto ao conselho de estado pelos presidentes das secções e pela municipalidade de Paris. Por certo que as intenções desses corpos não podiam causar suspeitas. Falseando o pensamento deste jornal podeis acabar com a *Presse*, mas não podeis supprimir a historia.

«*Emile de Girardin.*»

O *Monitour* publica a nomeação dos officiaes dos trinta batalhões da guarda nacional intra-muros. Com os 24 batalhões extra muros, ja organisados, fazem um total de 54 batalhões e quadro esquadrões. Conta-se que estarão todos promptos para a grande revista de 10 de maio.

(*Corresp. do Express.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 11 DE MAIO DE 1852.

A demissão do ministerio.

Não resta hoje a menor duvida de que o benemerito gabinete de 29 de setembro, depois de tres annos e meio de eminentes e gloriosos serviços, obteve finalmente de S. M. a sua demissão, que por vezes reiteradas havia sollicitado.

O Sr. conselheiro Pimenta Bueno foi chamado ao paço para organisar um novo gabinete, mas S. Ex. declinou de si esta honra por não se julgar com forças sufficientes na situação presente do paiz para tomar a si tal encargo. Em consequencia disto, S. M. dignou-se encarregar ao Sr. Rodrigues Torres com o Sr. Paulino da organissção do novo ministerio, tarefa que SS. EEx. aceitaram, e á que estão dando cumprimento. Estamos por tanto em expectativa, mas breve saberá o publico os nomes dos novos administradores.

Escusamos examinar as causas da retirada do gabinete de 29 de setembro, que ja podemos dar por consummada, porque são do publico conhecidas; era uma cousa esperada, bem que não se soubesse da época em que ella se verificaria. O que não entra em questão, he que o gabinete retirando-se agora, escolheu uma boa apportunidade, porque deixa aos seus successores o paiz na mais lisongeira situação. No interior acha-se consolidada a tranquillidade publica, e em progressivo andamento as nossas finanças, o que abona o estado prospero da nação. No exterior as questões mais momentosas acham-se resolvidas com honra e com gloria para o Brazil; a questão do trafego, e a do Prata, duas grandes espinhas que a tanto tempo nos encammodavam, pertencem hoje á historia da nossa diplomacia, e cessaram de ser difficuldades.

Por um lado ou por outro, o novo gabinete vai achar o terreno, que tem de ser o theatro dos seus trabalhos, livre de espinhos e das más hervas, e disposto á receber todo o impulso que em sua sabedoria entender acertado para levar o Brazil ao maior grão de prosperidade compativel com os nossos recursos presentes.

Não obstante todas estas facilidades, não pretendemos desconhecer que a responsabelidade que vai pesar sobre o novo gabinete he de transcendente magnitude, porque he o successor de uma administração que faz época no Imperio, por isso que foi ella que melhor tem comprehendido as nossas necessidades, e soube dar-lhes os mais acertados remedios. Foi ella que abrio para o Brazil esse brilhante horisonte de prosperidade e de gloria, que cumpre ser conquistado com todo o disvello, e com o patriotismo o mais elevado. Estam lançadas as bases do edificio, e os operarios não devem trepidar um momento, nem parar até que seja completado.

Sabemos de tudo isto, comprehendemos todos o grande alcance dessa responsabelidade, mas tambem não desconhecemos que por essa mesma razão tem o novo gabinete meios de poder conquistar o mesmo nome, e gloria tão immarcessivel, como o seu predecessor. He vencendo difficuldades que os heróes e os mais eminentes estadistas tem conseguido fundar a sua reputação, legando á sua patria e á historia uma pagina brilhante.

Por ora ignoramos quaes os nomes dos novos ministros; mas temos tanta fé nos organisadores, dous dos mais proeminentes e mais distinctos membros do gabinete de 29 de setembro, que não duvidamos de que a sua combinação seja feliz; e para isso a actualidade offerece um campo bem fertil, onde sem embaraços ella se possa realisar. Se o governo representativo não he uma burla, se a nação he quem deve governar-se a si propria, he do parlamento que devem sahir os ministros, ao menos a mor parte. Felizmente as nossas camaras contem bastantes illustrações, que podem ser bem aproveitadas. Serão uteis renovos que alargarão o circulo dos nossos estadistas, e irão como em uma cadêa sem fim ligando o presente com o futuro, e tornando-os os grandes depositarios das tradicções da nossa politica, para transmitti-las aos que vierem no futuro partilhar os mesmos encargos e colher os mesmos louros.

A retirada do gabinete actual deve produzir no paiz extraordinaria sensação. Estavamos acostumados á ministerios de curto praso, e este dura ha quasi quatro annos! Deve ainda mais causar sensação, porque retira-se tendo a confiança da corôa, o apoio decidido do parlamento, e da grande maioria da nação; e depois de haver prestado immensos serviços!

A retirada do gabinete deixa grandes saudades ao paiz, cujas aspirações e necessidades satisfez, e cuja prosperidade e gloria soube firmar, abrindo para os vindouros um magnifico exemplo. Não ha de ser hoje que os seus serviços serão bem comprehendidos; em tempo mais remoto avultarão tanto, que maravilhará o saber-se—como foi possivel com meios tão exiguos arrancar-se um paiz do estado de abatimento em que se achava em 1848, para em menos de tres annos regenera-lo, e entrega-lo pacifico, prospero e glorioso. O poderoso impulso dado por esse gabinete ao progresso moral e material da nação, se não for interrompido, marcará um luminoso ponto na historia deste nascente imperio.

O gabinete de 29 de setembro sahe como entrou, applaudido e victoriado pelo paiz; com uma differença, que em 1848 era elle recebido como uma esperança, os applausos podiam conter seus ressaibos de duvida ou receios de não ficar satisfeita a espectativa publica; hoje os applausos significam um agradecimento, e vam misturados e envolvidos com um dos mais bellos sentimentos, a saudade; digna recompensa do verdadeiro patriota.

Ainda em sua retirada o gabinete de 29 de setembro lega ao paiz um beneficio nesse exemplo de desinteresse, nessa abnegação pelo poder, quando podia frui-lo por mais tempo, e que outros procuram alcançar e conservar com todo o disvello.

Por nossa parte, bem que respeitemos os motivos que levaram o gabinete á sollicitar com tanta instancia a sua demissão, não podemos occultar o nosso sentimento pela sua retirada. A permanencia dos gabinetes he uma das maiores garantias da estabilidade dos governos. Estamos convencidos, de que uma das cousas que maiores damnos tem feito á manutenção do principio da autoridade no Brazil são esses ministerios de curto praso, que nunca podem fazer bem, inda que queiram deixam sempre os negocios á meio caminho.

Todavia estamos tranquillos pela sorte do paiz, porquanto um ministerio organisado pelos Srs. Torres e Paulino não pode deixar de ser continuador da politica do gabinete actual. Desta sorte a politica, quer interna, quer externa, nenhum enfraquecimento pode soffrer: e não duvidamos de que talvez se robusteça mais quanto á interna, dissipando-se quasquer despeitos que por ventura existam, e que uma longa administração nem sempre evita.

Felicitamos portanto o paiz pela escolha que fez o monarcha dos dous distinctos estadistas que se acham organisando o gabinete; e fazemos votos para que sejam bem succedidos na sua honrosa missão.

Os novos ministros já forão apresentar-se em S. Christovão, afim de beijarem a mão de S. M. pela distincta honra que acabam de receber, e prestarem juramento.

Cessou portanto a crise ministerial, e em honra dos organisadores devemos confessa-lo, ella pouco durou; tal é o prestigio e consideração de que gozam o novo presidente do conselho e o ministro dos estrangeiros.

O Sr. Manoel Felizardo, que continua na pasta da guerra, era um dos membros do transacto gabinete; e tanto bastaria para recommenda-lo ao paiz além dos seus eminentes serviços prestados na gestão dos negocios publicos.

Entre os novos ministros encontramos o nome do Sr. Francisco Gonçalves Martins, um dos mais distinctos veteranos do partido dominante, e cujos valiosos serviços ao paiz estão na memoria de todos, com especialidade os que acaba de prestar na presidencia da Bahia. Este nome symbolisa a ordem e a verdadeira dedicação á monarchia constitucional no Brasil.

O Sr. José Ildefonso de Sousa Ramos he bem conhecido pelos titulos que adquirio á estima e consideração publica, não só com as suas presidencias no Piauhy, Minas e Pernambuco, em que desenvolveo não vulgar talento e tino administrativo; mas tambem pela dedicação e patriotismo de que deu sobejas provas combattendo ao lado dessa celebre patrulha que em 1845, 46 e 47 vingava o paiz das perseguições atrozes de que era victima. S. Ex. sendo um dos mais proeminentes membros da maioria, occupava com destinção a cadeira da presidencia da camara dos deputados.

O ministro da marinha, o Sr. Zacharias de Goes e Vasconcellos, é uma das nossas notabilidades parlamentares de fresca data; comtudo já era conhecido pelas suas presidencias do Piauhy e Sergipe: Um dos nossos talentos mais brilhantes, cultivado na academia de Olinda, onde S. Ex. occupa uma cadeira, deve o Sr. Zacarias a sua actual posição ás idéas de ordem que professa e aos serviços que tem prestado ao paiz na camara dos Srs. deputados, como um dos seus oradores de mór nomeada. A tribuna brazileira o conta como um dos seus mais bellos ornamentos.

Saudando a elevação do novo gabinete, á quem prestamos toda a nossa adhesão e desejamos o futuro mais prospero, no desempenho de sua elevada missão, damos ao paiz os emboras por um tal successo que colloca á frente dos seus destinos tantos Brazileiros de reconhecido e indisputavel merito.

(*Correio da Tarde.*)

Idem 5 de maio.

Entrou hontem de Montevidéo o paquete de vapor *Paraense*. Traz cartas e folhas daquella cidade até 21 do passado.

Ainda não estava decidida a questão do reconhecimento por parte do governo oriental dos tratados celebrados entre aquella republica e o Brazil em 12 de outubro proximo passado. Augmentavam porém as esperanças de que se chegaria a um acordo amigavel e satisfactorio para ambos os paizes.

No dia 21 chegou o Sr. Dr. Pena a Montevidéo. Como sabem os leitores, o Sr. Pena está nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina nesta côrte, e teve ordem de apresentar-se em Montevidéo na sua passagem no mesmo caracter diplomatico, com o fim de offerecer os seus bons officios para o arranjo das questões pendentes entre os governos imperial e oriental. Cartas de pessoas fidedignas asseguram que o Sr. Dr. Pena tinha ordem para declarar ao governo oriental que no caso de não chegar a um accordo com o gabinete brazileiro devia contar sómente com os seus recursos, pois que a Confederação Argentina conservaria na questão a mais perfeita neutralidade.

O Sr. Dr. Pena tencionava seguir para esta côrte no vapor *Prince*, e tudo faz esperar que esse paquete nos trará a solução da questão dos tratados.

Entretanto era grande a agitação dos espiritos em Montevidéo, e della he prova a sessão da camara dos representantes na noite de 19. O *Commercio del Plata* de 21 dá conta desse successo, porém com muita reserva e calmantes. Transcreveremos aqui alguns extractos desse artigo:

«Desejarâmos relatar por menor os incidentes interessantes desta sessão com a mesma animação e espontaneidade que tiveram, para que o paiz pudesse julgar com exactidão o alcance daquella. Não sendo porém possivel reter com precisão as palavras na memoria, não se podendo dar publicidade á acta antes de ser approvada, limitar-nos-hemos a fazer della um extracto, apontando o essencial e dando conta do resultado sanccionado por meio de uma votação notavel.

«Tempestuosa foi a sessão, como naturalmente terão de ser todas aquellas em que se tocarem pontos de per si espinhosos e transcendentes, e em que se tratar de estabelecer antecedentes de vida ou morte para os principios que não podem ser objecto de duvida, que são o credo politico da maioria ou minoria, e que como se vio antes da noite, serão francamente sustentados no campo da discussão parlamentar.

. . . .

«A scena da eleição presidencial, grave em si mesma, em honra dos legisladores orientaes seja isto dito, fez esquecer as exigencias de partido: os votos de uns e de outros eram dados com solemnidade e os corações de todos estavam possuidos de uma commoção tão manifesta, que houve representantes a quem as lagrimas assomaram aos olhos, apezar de terem as vicissitudes porque passou o paiz dado a seus corações uma tempera forte. Tanta boa fé, tanta uncção predominou neste acto solemnissimo!

«Qual leve nuvem são porém essas sensações no coração humano, e desapparecem instantaneamente ao chegar o turno ás paixões, nobres e innatas, se assim o querem, mas cegas e ardentes a miudo.

«A' medida que se foram agitando nas camaras questões graves, em que era divergente os sentimento de seus membros, ia a divisão tomando um caracter mais pronunciado, ou antes tomava o que tem todos os corpos deliberantes do mundo, onde ha liberdade, e onde um ukase inapellavel não cerra a boca ao legislador. A maioria mostrou-se como tal, e a minoria fez o mesmo.

«O verdadeiro significado politico de uma e de outra não será materia que tratemos por ora.

«O que já está patente he a scisão aberta, franca, legitima que existe na assembléa legislativa, e a sessão da camara dos representantes na noite de segunda-feira acabou de consagra-la. Seu preludio foi a da noite do dia 5 de abril.

«Antes da noite, como acima dissemos, a sessão esteve tempestuosa. Entre as diversas materias que estavam na ordem do dia era a primeira o parecer da commissão de fazenda aconselhando a abolição total do imposto de luzes. A commissão assim se expendia em vista de uma nota do poder executivo que pedia á camara reduzisse esse imposto a quarta parte.

«A commissão aconselhava uma resolução mui justa: o imposto pesava sómente sobre a capital, foi creado para attender a gastos originados do seu estado anormal na época em que foi estabelecido: era justa a sua abolição. A camara tambem opinou do mesmo modo, e a contribuição de luzes foi nessa noite abolida pelo honrado corpo.

«Porem antes de chegar-se a esse resultado se havia passado na camara uma scena muito agitada.

«O poder executivo em seu projecto de lei diz; fallando do imposto, *que foi creado por lei de 2 de agosto de 1844.* A commissão em seu parecer dizia—*creado por determinação, etc.* E esta diversidade, insignificante ao que parece, foi materia para uma discussão tão rapida como ardente.

«Um membro da minoria (o Sr. Muñoz D. Enrique) estranhou a substituição de uma palavra por outra, e pedio que se conservasse a que tinha empregado o poder executivo. Apoiaram a indicação os Srs. Hortenana e Bustamante, e tambem a mesma commissão confeccionadora do parecer adherio a ella.

«Porem um dos membros mais notaveis da maioria, o Sr. Dr. Azevedo, usando de palavras de que agora nos não recordamos, porém que senão entendemos mal eram tendentes a demonstrar que a união dos orientaes reclamava a modificação que a commissão tinha feito, pedio que se conservasse assim.

«A minoria, entretanto, insistia para que se conservasse a palavra *lei*, e o pedia com calor. Então outro membro da maioria, o Sr. Juanicó, apoiando a indicação do Sr. Acevedo, servio-se da palavra com vehemencia e exaltação tal que alguns membros reclamaram a ordem; e tambem nos parece que a mesma maioria observou ao Sr. Juanicó que se afastava da questão. O Sr. presidente convidou o orador a entrar nella.

«Graves foram as palavras e de transcendencia as opiniões que emittio o Sr. Juanicó, pois occasionaram a suspensão da sessão por algum tempo no meio da maior agitação.

«As galerias, esquecendo que naquelle augusto recinto lhes he vedada qualquer manifestação, interromperam o Sr. Juanicó, e obrigaram o Sr. presidente a impor-lhes silencio, e com toda a energia. A publicação que a secretaria dos representantes faz hoje dos artigos do regulamento que prohibem essas demonstrações, he conveniente, e devem elles ser levados a effeito, pois naquelle lugar ninguem, além dos legisladores, se deve fazer ouvir.

«A sessão foi logo aberta de novo, e o Sr. presidente pôz a votação o parecer da commissão com a palavra *lei*, e foi approvado por uma maioria de 4 ou 5 votos entre 23 ou 24 votantes.

«Claro he que alguns membros da maioria adheriram ao pedido da minoria no acto da votação, e para não nos fiarmos unicamente em nossa memoria não apresentamos aqui os nomes dos senhores que votaram pró e contra. Cremos que a votação se dividio como acima apontamos depois de ratificada.

. . . .

«O resultado desta sessão, em que de envolta no significado das palavras se ia estabelecer um precedente, que todos penetram, foi a consagração de um facto vital desde que, como parece, se quiz levar a juizo como illegaes factos consummados e considerados pela minoria debaixo do sello da legalidade.

«As palavras do Sr. representante Juanicó e a scena que se seguio preoccuparam visivelmente todos os membros da camara. Todos sentiram sem duvida o apparecimento de semelhantes scenas em que o espirito do homem mais senhor de si se exalta e se extravia tambem, perdendo-se desde logo aquella medida essencialissima, á vista de uma situação tão melindrosa como a presente.»

Segundo cartas de pessoas bem informadas as palavras do Sr. Juanicó, que lhe valêram uma grande pateada dos espectadores *colorados*, foram as seguintes: «Que não se podiam reconhecer como leis os actos de um governo dominado por estrangeiros.»

O presidente chamando-o á ordem quando o orador pedia que á ordem fossem chamados os espectadores, disse «que não devia o Sr. representante pronunciar taes palavras provocadoras contra o governo que tinha salvado a praça de Montevidéo e com ella a nação.»

Depois que continuou a sessão, suspensa por aquelle tempestuoso incidente, o Sr. Juanicó, apezar do presidente, que não lhe permittia fallar por ter dado a materia por discutida, disse que queria explicar aquellas suas palavras que não haviam sido bem entendidas, nem por elle presidente, nem pelos espectadores. Que quando dissera — governo dominado por estrangeiros — referia-se ao governo de Oribe apoiado em Rosas!!...

Os blanquillos ajudados pelos *colorados* deram-lhe então tremenda pateada.

O seguinte artigo do *Commercio del Plata* de 20 do passado dará alguma idea da situação de Montevidéo:

«*As palavras e os factos.*

«O incremento, que de alguns dias a esta parte tem tomado a inquietação no espirito publico, he devido particularmente á opposição diametral que se nota entre as palavras e os factos.

«Adoptou-se depois da paz de outubro uma serie de vozes suaves, cada uma das quaes era um balsamo consolador para os corações e um anodino para as consciencias. Respirava-se uma athmosphera perfumada de termos affectuosos que mostrava perfeitamente o espirito dominante em todos, arrojando longe de si as armas e os distinctivos da guerra, para se abraçarem em fraternal amplexo á sombra da lei.

«Os lemmas bellicos foram substituidos por lemmas humanitarios; a linguagem as-

MUTILADO

sumio novas formulas, as maneiras, emfim, eram tambem um meio de exprimir o esquecimento e o amor que se traduziam pela sympathica palavra — *Fusão*.

« O paiz via com prazer uma metamorphose tão repentina, e confiando na sinceridade, que a ella presidia, e que era garantida por tantos padecimentos, tantas lagrimas, tantas devastações, entregava-se pouco e pouco á fé e á esperança de uma reforma efficaz e completa.

« O paiz tornava os homens influentes responsaveis pela estabilidade da paz tomava nota dos protestos, que se cruzavam em todos os sentidos, e preparava-se para gozar os beneficios daquelle.

« O sangue da nação estava exhausto, as instituições tinham sido menuscabadas, e todas reconheciam a necessidade de restituir-lhes o imperio. Os homens que appareciam activamento na scena politica levantaram uma bandeira de conciliação, e assumiram uma attitude com que mostravam terem comprehendido a sua nobre missão.

« Por algum tempo se caminhou mais ou menos estrictamente por esta vereda; um ou outro signal improprio, demonstrando quanto custa ao homem o despojar-se de seus habitos e affectos, quebrava de quando em quando a uniformidade da marcha, sem causar com tudo inquietação porque não podia gerar suspeita.

« Servia isto para dar a conhecer com quanta vigilancia era mister viver para não se equivocar ao tornar effectivas as garantias e o exercicio de direitos par largo tempo desconhecidos.

« Faça-se, porém, justiça ao criterio que acompanhou esses primeiros passos pela via da reconciliação, e deduzir-se-ha d'ahi que os homens que primeiramente a trilharam queriam evitar os escolhos e aplanar o terreno semeado de tropeços.

« Mas poder-se-ha dizer hoje que essa justa regra de conducta fosse estrictamente observada? Poder-se-ha affirmar que não houve desvio? Quando muito poderá allegar-se em desculpa que os que hoje se extraviam não são os mesmos que emprehenderam aquella tarefa benefica; mas o sentimento publico he uniforme em julgar todos solidariamente responsaveis pela exageração dos seus correligionarios; e eis-aqui repentinamente preoccupados os animos, excitada a desconfiança, e cobrindo-se de nuvens, que ninguem poderá dizer joguete do vento, o horisonte ainda ha pouco tão limpido.

« Falseadas pouco e pouco, vão as palavras adoptadas como symbolo da reconciliação fraternal perdendo o seu prestigio, tornam-se vasias de sentido (*words! words!*) e redundam em opposição com os factos que são mais eloquentes que todos os protestos.

« As palavras dizem harmonia de sentimentos; os factos patenteam que ella não existe, nem ha tendencia de prosseguir tomando-a por norma.

« As palavras significam esquecimento; e os factos provam claramente que se evocam recordações, das quaes umas teem o lugar de gratas, outras de reprehensiveis e até criminosas: umas são legaes, patrioticas e dignas de exaltação; outras são extravios deploraveis das paixões humanas.

« As palavras proclamam a paz, e os factos formam com ellas nesta parte o antagonismo mais evidente.

« Tal he a situação; não convém, pois, fingir que se não sabe aprecia-la. Revelando-a a todos os homens sensatos, que ainda poderiam illudir-se a respeito d'ella, faz se um serviço ao paiz, que não merece ser arrastado a um principio de que acaba de ser arrancado a custo.

« Tal he a situação; não ha, pois, harmonia entre as palavras e os factos.

« Não queremos com isto levantar prematuramente o grito de alarma; mas sómente como amigos sinceros do paiz e condoidos de suas desgraças como proprias nossas, apontamos o mal nascente para que se afogue em tempo. Estamos persuadidos que todo o paiz responderá com um brado de indignação a qualquer pretenção impropria, a qualquer pensamento que envolva deificação pessoal á custa de uma tranquillidade que apenas se principia a saborear a sombra da paz.

« Advogamos, pois, a manutenção desta, e nada mais; isto he, advogamos a ventura do paiz, assim como quereriamos contribuir para firmar uma e radicar a outra.

« Quem deixará de vêr nas nossas palavras a boa-fé que as dicta e a sinceridade com que são proferidas? »

Sobre a missão especial do Sr. Dr Pena diz o *Commercio del Plata* o seguinte:

« Sabe-se já que o general Urquiza, no caracter de encarregado das relações exteriores da Republica Argentina, nomeou ao Sr. Dr. D. Luiz José de la Pena ministro d'aquella repartição, em missão extraordinaria junto dos governos oriental e brasileiro.

« Por essa nomeação vem a ficar revogada a que o governo provisorio de Buenos-Ayres fizera em 15 de março da pessoa do general Guido. Essa revogação he uma medida de alta justiça e esta em harmonia com a opinião publica d'aquelle paiz, que, comquanto não admitisse a autoridade competente nesse governo para aceitar agentes geraes da nação no exterior, recebia o facto pela urgencia que se apresentava: porém reprovava que tendo de fazer-se ajustes na côrte imperial, fosse o general Guido o encarregado de executa-los.

« A nomeação do general Urquiza designando outro agente para esta missão he uma revogação opportuna que livra o campo diplomatico de desagradaveis antecedentes pessoaes e evita talvez por esse lado qualquer transtorno que possam soffrer as negociações.

« Pois bem: já he do dominio publico a missão do Sr. Dr. Pena, não o são, porém, os motivos que a determinaram. Crê-se que a presença deste agente nesta capital, em seu alto caracter, póde contribuir para accelerar a solução das questões existentes entre a republica oriental e o imperio do Brasil.

« Não passa isto de uma conjectura; porém dado o caso de ser exacta, entendemos que a parte que a republica argentina tem de representar nestas questoes será sómente a de uma potencia amiga das duas que hoje estão em dissidencia sobre assumptos mais ou menos vitaes para ambas, e cremos que além deste papel nada tem a fazer aquella republica, pois tanto o Brasil como a republica oriental são estados sobersnos e independentes, e estão no pleno exercicio dos seus direitos.

« Em abono desta opinião faremos uma citação muito a proposito.

« Quando o Dr. D. Diogenes Urquiza apresentou ao governo oriental as credenciaes que o acreditavam no caracter de encarregado de negocios da provincia de Buenos Ayres, disse estas significativas palavras:

« O governo de Buenos Ayres, de accordo « com o de Entre-Rios e Corrientes, convencido « de que um dos principaes motivos que estorvaram « as relações amigaveis entre o governo « argentino e o oriental foi a continua « intervenção em seus negocios internos, tomou « hoje por base fundamental de sua politica « a *nenhuma intervenção nelles.* »

« Ao que o Sr. Dr. Castellanos, ministro das relações exteriores, respondeu:

« O principio de não intervenção nos negocios « interiores da republica oriental por parte « do governo argentino he a prova mais evidente « de sua illustração e o meio mais proprio « para que a ordem se cimente, e ambos os paizes « cheguem á prosperidade; porque com os « recursos proprios de suas instituições a paz « ha de consolidar-se de um modo permanente « e duradouro. »

« É o que disse o Dr. Urquiza relativamente a Buenos Ayres, entendemos que deve estar em harmonia com o espirito predominante das instrucções dadas ao Dr. Pena, relativamente á parte da sua missão junto ao governo oriental. Convém aqui fazer notar que o facto de vir este agente a esta cidade no caracter de que se acha revestido não he porque o general Urquiza queira faltar ao principio da não intervenção, proclamado pelos governos de Buenos Ayres, Entre Rios e Corrientes por intermedio de seu encarregado de negocios, que ha de produzir por fim saudaveis resultados para os dous paizes, mas sim porque accedeu a indicações respeitaveis transmittidas daqui, nas quaes se faziam valer altas conveniencias de actualidade.

« Se, como temos motivo para crer, esta he a rasão que traz o diplomatico argentino a esta cidade, repetimo-lo, o papel que poderá desempenhar em concordancia com a declaração de não intervenção, será puramente de amizade e officioso. Neste caso faremos votos para que a influencia argentina assim exercida dê bons resultados para o ajuste pacifico das questões diplomaticas de tanta transcendencia hoje existentes entre os governos oriental e brasileiro.

« Não descobrimos a conveniencia nem o direito que possa assistir á republica argentina para sahir dessa attitude tão digna e necessaria, tanto á republica oriental como ao imperio do Brasil. »

No dia 19 deu-se á sepultura em Montevidéo o cadaver do segundo commandante da corveta brasileira *Bahiana*.

Uma companhia de imperiaes marinheiros lhe fez as honras funebres, rodeando o feretro officiaes das marinhas brasileira e estrangeiras, e tudo á frente do cortejo o Sr. vice-almirante Grenffel, commandante em chefe da esquadra imperial no Rio da Prata.

Um corpo de cavallaria e um batalhão de caçadores das forças imperiaes tinham vindo de Santa Lucia a Montevidéo para escoltarem os petrechos de guerra, remettidos do Rio Grande para serviço do exercito brasileiro. Dizia-se que este tinha feito alto entre o Santa Luzia e o Yí.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 19 do passado. A eleição provincial teve lugar no dia 11, e triumphou na cidade a chapa da opposição. Quatorze dos candidatos do governo ficaram em minoria. Na campanha venceu o governo em todos os districtos menos um.

Todas as provincias do interior adheriram á nova ordem de cousas, e encarregaram o general Urquiza, até á reunião do congresso geral, de direcção dos negocios externos.

Idem 14.—

Pelo vapor inglez *Bogota*, entrado hontem de Liverpool, recebemos folhas de Londres até 15 do passado.

Nenhum acontecimento politico de importancia tinha occorrido depois da sahida do *Teviot*.

No dia 15 fechou-se o palacio de crystal, e no dia 1º do corrente devia começar sua demolição.

A expedição ás regiões arcticas em busca de sir John Franklin devia largar do Tamisa em 16 do passado. Uma revelação feita por acaso em principio do mez veio chamar de novo a attenção publica para aquelle desventurado nauta. O mestre de um barco mercante, conversando com um official de marinha sobre os montes de gelo que a discrição dos ventos e das correntes vagam no Atlantico e expoem a grandes perigos os navios que da Inglaterra se dirigem ao Canadá, referio que em abril de 1851, em viagem para Quebec, encontrára junto aos bancos de terra nova uma enorme massa de gelo sobre a qual havia dous navios, apparentemente sem gente, que apenas tinha os mastros reaes em cima, e sobre cuja tolda havia um tecto de madeira.

Como he neste estado que os exploradores arcticos passam o inverno naquellas regiões inhospitas, julgava-se possivel que fossem aquelles navios os da expedição de sir John Franklin. Bloqueados pelo gelo junto á costa, e sentindo destacar-se da massa compacta que a bordava a porção de gelo a que estavam presos, fugiram provavelmente para terra as guarnições abandonando os navios a um naufragio quasi certo. Os ventos e as correntes os teriam impellido porém para o Atlantico.

Assim se raciocinava em Inglaterra e tanto bastava para que esse povo maritimo dirigisse toda a sua attenção para este objecto e procurasse novos meios de descobrir e de salvar os intrepidos exploradores.

De Paris ha datas até 14 á noite.

A grande revista para a distribuição das aguias estava marcada para o dia 10 do corrente. Assistira toda a guarnição da capital e immediações, e uma deputação de cada regimento do exercito.

Nos dias 10 e 12 do passado os agentes do thesouro tomaram posse, em nome do estado, das terras de Monçeaux e do palacio de Neuilly, que formam parte dos bens confiscados á familia de Orleans. Estava pois em plena execução o decreto de 22 de janeiro.

O principe de Canino tinha voltado a Paris sem ter passado Civita-Vecchia, Segundo referiam todos os jornaes, sua viagem não tinha o menor fim politico. Negocios puramente domesticos o levaram á Italia.

Os Srs. Quinet, Michelet e Micklewier, professores da universidade, e o Sr. Martin, de Strasburgo, conselheiro do tribunal de cassação, foram demittidos por terem recusado prestar o juramento de fidelidade exigido pela constituição.

Nos Campos Elysios ia levantar-se a estatua equestre do imperador Napoleão; e na magestosa alea que corre desde a praça da Concordia até a barreira da Estrella as estatuas de todos os grandes homens que tem produzido a França desde o reinado de Carlos Magno.

O ministro da policia fez ao Sr. Emile de Girardin a seguinte communicação:

« O ministro da policia, em virtude do art. 32, § 3. da lei organica da imprensa, e do artigo publicapo pela *Presse* em 9 do corrente, com a assignatura do Sr. Emile de Girardin, no qual se lê o seguinte:

« O imperio seria a provocação directa a um « attentado, porquanto, se no partido republicano « não se acha um Alibaud, achar-se-hia « um Merino no partido realista. »

« E attendendo a que não póde ser permittido, sem quebra da moral publica e do caracter da nação, que se proclame como facto inevitavel um attentado contra a pessoa do chefe do Estado, qualquer que seja o pretexto ou as suppostas circumstancias em que assente tão criminoso modo de argumentar; e attendendo a que a *Presse* se esqueceu assim de que a moderação e a prudencia são as primeiras condições da imprensa periodica, ordena:

« 1.º Que, nos termos da 32ª disposição do decreto de 17 de janeiro de 1853, se faça uma primeira admoestação ao jornal *La Presse* na pessoa do Sr. Rouy, director, e do Sr. Emile de Girardin, redactor.

« 2.º Que o prefeito de policia execute esta ordem.

« Paris, 9 de abril de 1852.

« *De Maupas.* »

O Journal des Débats nada dizia havia muito tempo sobre a politica do governo. Esta abstenção não agradava a nenhum partido; queriam uns que se mostrasse favoravel á actual ordem de cousas, outros que a censurasse. No seu numero de 11 do passado diz esta folha:

« Entre estas opiniões sabemos que a escolha he difficil; entretanto procuramos guardar o mais possivel a attitude que as circumstancias nos crearam; e o que mais nos anima he a convicção de que he essa a attitude da grande maioria do partido da ordem. Quem ha ahi nesse partido que queira occultar seus pezares, ou deseje perturbar o actual estado de cousas? Se este he o sentimento geral do maior numero, porque não diremos que he o nosso?

« O principe-presidente disse no seu discurso de abertura que a agitação dos partidos não podia dar em resultado senão a substituição da republica pelo imperio. Por nossa parte parece nos que o paiz não está tão namorado da republica que se assuste com a idéia de vê-la substituida pelo imperio; mas tememos a agitação dos partidos por causa dos males que traria á França. O que o paiz quer sobretudo he repouso, e o povo parece ter dado sem pezar a sua demissão da politica. Essa demissão tira aos jornaes muita da sua importancia politica. Quer-se-ha que o jornalismo trate da politica quando ninguem com ella se occupa? Querer-se-ha que continuemos a atacar ou defender o governo quando o governo já não está na brecha onde nossas instituições, bem ou mal, tantas vezes o collocaram? Não! o publico impoz aos jornaes a demissão da politica. »

No *Bulletin de Paris* lemos o seguinte:

« O imperio pacifico, isto he, as instituições monarchicas imperiaes sem as guerras que as desviaram de seus objectos reaes; o imperio com paz he o governo mais nobre, mais proveitoso que a França póde possuir. A França o abandonou com pesar em presença da invasão estrangeira; he o governo que deseja ter, que mais se adapta aos seus gostos, aos seus instinctos, ás suas necessidades: está na marcha logica dos acontecimentos. He o governo de que já tem metade e que seguramente terá no seu todo dentro de um periodo que podemos calcular sem arithmeticamente o fixarmos. Esperamo-lo desde 10 de dezembro de 1848; virá, seja qual for a causa de sua vinda.

« O imperio pacifico, o imperio sem os seus perigos, completaria hoje os desejos da população. Corresponderia aos seus instinctos e ás suas necessidadas, e assegurar-lhe-hia tranquillidade e prosperidade, porque lhe daria estabilidade. »

(*Jornal do Commercio*.)

MINAS GERAES.

Uberaba, 8 de abril de 1852.

Em virtude das diligencias empregadas pelo nosso subdelegado em exercicio José Ferreira da Rocha, foi capturado no dia 4 do corrente o Nunes, assassino de Cassiano Rodrigues de que lhe fallei na minha carta de 8 de fevereiro p. p., e se acha recolhido á cadêa esperando que o jury decida de sua sorte, o que breve terá de effectuar-se, pois deve reunir-se em sessão ordinaria no dia 19 do corrente. A policia tem-se conservado em actividade digna de louvor, afim de tambem ser capturado o assassino do escravo de Manoel Neto de Carvalho, porém ainda não póde ser apanhado.

Dizia-lhe na minha acima citada: *ha mais de um anno que neste districto não he commettido um assassinato.* Assim era; porém chegou o anno de 1852, e não sei se por ser bissexto, as desordens se succedem umas ás outras, pois além do que nas minhas anteriores lhe tenho noticiado, occorreu antes de hontem outra.

Seriam 6 horas da tarde quando se ouvio o echo de um tiro que parecia ter sido dado na casa do capitão Manoel Neto de Carvalho, que como já lhe disse, vive entrevado; com effeito nesse lugar tinha occorrido a seguinte scena: Antonio Heleno entrou na casa e parece que quiz fazer violencia com a escrava Eva, que por meios judiciaes foi concedida para tratar do pobre velho; querendo a escrava sahir; elle a impedia maltratando-a e para melhor conseguir seu intento deu-lhe duas grandes pancadas com uma mão de pilão, do que lhe resultou uma grande contusão na pá direita. Innocencio Alves Ferreira de Azevdo, seu vizinho, ouvindo os gritos do velho que pedia que lhe acudissem que o matavam, mandou um camarada de nome Jeronymo de tal ver o que era, este pelo seguro levou um clavinote carregado de chumbo.

Antonio Heleno vendo dirigir-se para elle um homem armado, corre e se escondeu atraz de uma moita de espinhos; foi nessa occasião que Jeronymo lhe disparou o tiro e o ferio na cara, porem não o matou. Refugiando-se em casa do amo ahi foi preso e se acha na cadêa, assim como o mesmo Heleno, que he o verdadeiro criminoso. Eis o que vai mostrando o 52, e permitta Deos que aqui pare.

Chegou hontem já tarde o positivo, enviado a Ouro Preto, com a parte official dos acontecimentos da Bagagem no dia 2 do mez passado, trazendo noticia das providencias dadas pelo Exm. presidente. Estas constão na demissão de delegado e juiz municipal, em mandar uma companhia de 1ª linha de infantaria e alguma cavallaria, em vir o Dr Silveira da Motta como chefe de policia para conhecer desses negocios, e na ordem á camara deste municipio para prestar qualquer auxilio que lhe seja requisitado para esse fim,

Consta-nos que a força sahira de Ouro Preto no dia 29 do mez passado, e que fôra expedida ordem ao alferes Carrilho de Castro para voltar com ella onde fosse encontrado. Vem tambem o engenheiro para na Bagagem se por em execução a lei sobre terrenos diamantinos.

Da bagagem pouco ha de interesse; sómente se tem aqui feito alguns interrogatorios a diversos que consta terem vindo de la, ou que de alguma maneira se desconfia que foram entrados na desordem porém ainda nada se póde colligir que interesse.

(*Carta particular*)
(*Jornal do Commercio*)

Resumo da extracção dos premios da 55ª loteria a beneficio da santa casa da Misericordia desta côrte, extrahida em 13 de maio de 1852.

1 N.	4715	20:000$000
1 »	5127	10:000$000
1 »	3938	4:000$000
1 »	4813	2:000$000
6 »	208--569--2919--3020-4769 5932	1:000$000
10 »	1776--2952--3238--3622--3773 4131--4331--4348--4761--4807	400$000
20 »	18--336-490--599--1084 1291--1471--2382--2533--2737 3351--3372--3571--4162--4387 4405--4535--5426--5687-5930	200$000
60 »	365--614--625--715--1110 1203--1351--1523--1607--1629 1682--1686--1718--1758--1825 1826--1875--2051--2191--2196 2322--2354--2454--2605--2678 2766--2793--2808--2890--2960 3140--3162--3221--3234--3275 3308--3310--3324--3463--3577 3796--3873--3920--4033--4034 4271--4501--4560--4633--4799 4850--4870--4979--5121--5216 5230--5379--5414--5445--5688	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000

2000 premios.

O pagamento dos premios desta loteria principia no sabbado 15 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua Quitanda n. 144.— O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio.*)

Rio 13 de maio de 1852.

Meu bom Liborio. A minha viagem a Minas me fez perder o meu canhenho de notas, e memorias, por isso não sei já quantas te tenho escripto. A ultima foi pelo vapor, que sahio, hontem 12 do corrente, e que acredito chegara depois do Teviot que saira a 15

Entretanto quero dizerte alguma couza do que *lambendo os vidros por fóra* como dizia o finado Alvares Machado, que Deos tenha, tenho podido mariscar do estado de couzas nesta côrte. —O D. Manoel e Montesuma sairam hoje no senado armados de clavinotes no ultimo dente coriscando contra os ministros que sahiram, e os que ficaram. O Montesuma he sempre o mesmo Montesuma; o D. Manoel he o mesmo do anno passado. Dizem que o Montesuma tinha suas aspirações, e que o D. Manoel lhe ia pezando na cauda, Bem feito! Quem mandou o Sr Torres não metel-os todos dous ainda que fosse em um só dos saccos da secretaria? Pois onde cabiam os cocos para os meninos do ministro Ernesto, não podiam accomodar-se bem os dous cojos? Dizem que o D. Manoel accusara o ministerio de mandar de presidente para as provincias rapazolas. Ora que isso dissesse algum desses barbaças, que formigam por essas ruas, passe; mas o D. Manoel, que quando foi governar o Rio Grande do Norte, dizem que era ainda dos — *Sine barbanai* — faria perder a paciencia ao Serafico Padre S. Francisco. Mas elle bem sabe porque o diz: ainda o perseguem as sombras dos irmãos Varellas, e do coronel José Ignacio d'Albuquerque, que se não morreu então quasi morre assassinado por um delegado de policia da quelle tempo.

Dizem que todo o mez de maio irá em nomeação de commissões, porque os dignissimos só abrem sessão as 11 horas, e quando da meio dia, como hoje, já não ha casa, tendo-se nomeado apenas duas commissões. Pobres conegos, que com mesquinhas congruas, não lhes valendo sol, nem chuva, não faltam uma hora sem perder uma parte correspondente dessas miseraveis vencimentos! Se os dignissimos tivessem ponto, outro gallo nos cantara. Acho o deputado Maciel Monteiro bem collocado na presidencia da camara, talvez porque gosto delle; mas isso não tira que a voz esteja fraquinha que mal se ouve, diz o Aprigio.

Dinheiro não falta no Rio de Janeiro para tudo, menos para os frades, que sabe Deos .... sabe Deos .... que fome rapam. Apolices do governo a 109 e não se acham: as da estrada de ferro para minas venderam-se todas, e pede-se mais. Cantoras italianas, ou Alemães a oitenta mil francos, cerca de trinta contos de reis; outra, dizem que por cento e tantos mil francos, e não tem querido cantar, está em Petropolis com medo das febres, e tem rasão; em fim, meu Liborio, tudo para os taes castrados, e por castrar; porem para os frades um ...... e ainda em cima fallam em tomar-nos os conventos; olha se ouvessem dous fradinhos de mão furada, que quizessem vestir-se de mulher, irem por essas ruas um com um realejo ás costas, outro cantarolando cousas ininteligiveis, tu verias que ricas esmolas trariam para o convento; porem la isso de *Deos innadjotorium meum intende—Padre Nossos, e Miserere*—são cousas muito velhas, e mui sediças, que apenas causam sensação de triste recolhimento, dizem os rapazolas, em pessoas, que o mundo já deixou. Mal de nós, e delles, se não fossem os fervorosos *Padres Nossos, e misere* desses, que ja o mundo deixou.

O Irmão *André*.
(*Carta Particular*.)

PERNAMBUCO

RECIFE 22 DE MAIO DE 1852
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No dia 16 do corrente foi lançado, na porta da matriz de S.-Antonio, o corpo de um recemnascido, vestido de camisa com algumas fitas e rendas. O cadaver do pobresinho estava todo roxeado. Estes actos de deshumanidade sempre appareceram entre nós; e bem que diversos motivos se lhes possa assignar, um ha entre elles, que nos parece ter a preferencia, e vem a ser, os embaraços e difficuldades, que encontra a pobreza no enterramento dos seus membros. Em nosso humilde pensar a morte do christão devia ser um facto inteiramente isento de tributos, e sobre o qual não houvesse a menor eventualidade de ganho: a caridade só deveria circumdar o tumulo do homem.

A segurança de propriedade tem soffrido ultimamente, nesta cidade, seus ataques da parte dos ratoneiros, que, dominados pelo systema da desapropriação por utilidade particular, entendem que o alheio lhes deve nutrir a occiosidade, sem outra indemnisação mais do que uma ardileza ou uma temeridade, acompanhadas de um pequeno risco de cadeia, attenta a insufficiencia da nossa policia. Temos até ouvido fallar em quadrilhas desapropriadoras, porém nada nos consta de certo a esse respeito. Entretanto, os fructos dessas arvores parazitas vão apparecendo de vez em quando.

No dia 20 do corrente, pela madrugada, foi roubado José Francisco de Araujo Guimarães, em sua casa, na rua larga do Rozario, proxima ao quartel de policia. Os desapropriadores, approveitando a occasião, em que o bom homem se achava com sua familia na devoção do mez Mariano, alliviaram-no do fardo de 400,000 rs. pouco mais ou menos, e de um relogio de ouro do valor de 200,000 rs.; e, feita a empreza, retirara-se pacificamente a gozar do producto do seu talento, deixando, apenas, de signal, alguns patacões espalhados, aqui e ali, pela escada.

No mesmo dia, tambem pela madrugada, teve lugar na Conceição dos militares o levantamento da bandeira para a novena do Divino Espirito Santo, a qual começou nesse mesmo dia. Por esta occasião não podemos deixar de dar os devidos emboras aos moradores da rua Nova, por terem de gozar, alem de outras muitas cousas, dos harmoniosos repiques de sino, que, com a frequencia e duração costumadas, hão de deleitar-lhes os ouvidos. Invejando-lhes a boa vizinhança, não pode nos invejar-lhes todavia o deleite auricular proveniente das torres, e pelo contrario, fomos quasi tentados a transcrever aqui o artigo 8 do tit. 6.º das posturas municipaes, deixando de faze-lo unicamente pela persuasão, em que estamos, de que não ha ahi quem o ignore, e *maxime* os sachristães, que com a maior frescura e sem serimonia o enfringem diariamente, fiados na complacencia dos que lhes não sabem fazer effectiva a competente multa.

As torres, já o dissemos, são uns focos de vicio para grande n. de vadios, e que á muitos tem sido funestos; converia, pois, em nosso entender, acabar com elles, e livrar pelo menos a um ou outro senhor do susto de ver, a cada dia, o seu escravo perdido por algum desastre, como ja por vezes tem acontecido.

O jury tem continuado as suas sessões. No dia 17 foi levado ao tribunal o capitão José Gonsalves da Silva, accuzado como autor do atrez assassinato commettido na pessoa do infeliz Vasconcellos, que tanto commoveu o publico d'esta capital. O réo foi absolvido, mas o juiz presidente appellou ex officio da decizão do jury. No dia 21 foi julgado o ex-inspector da thesouraria provincial, João Baptista Pereira Lobo, pelo celebre negocio das letras falsas. Tambem foi absolvido, mas o juiz appellou igualmente da decizão do tribunal para o relação No dia 19 foi condemnado a pena ultima João Miguel Ferreira, e no dia 22 o foram a mesma pena Marcelino dos Santos de Oliveira Borba e [illegible] e Gregorio Francisco Pereira. Tres desgraçados estão portanto votados ao supplicio da forca, de que só os pode salvar, ou um melhor juizo sobre os respectivos processos, ou a clemencia do poder moderador. A sessão do jury foi prorogada pora mais tres dias.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Paraense*, que poz muita gente de cara á banda, pois que não se esperando cousa alguma d'elle, teve a gloria de ser o portador da importante noticia da modificação, que soffreo o gabinete de 29 de setembro de 48 Novas linhas, novos calculos e novas conjecturas occupam os politicos. Deos os fade bem. Para nós o que he importante he terem ficado em paz todas as provincias do sul do imperio, acompanhando-nos o pezar de que a maldita febre amarella esteja cevando o seu furor com as vidas dos fluminenses. O parlamento brasileiro encetou no dia 3 do corrente a sua espinhosa tarefa. Nada ha de positivo e verdadeiramente satisfactorio acerca da pendencia dos tratados com Montevidéo.

Entraram durante a semana 15 embarcações e sahiram 16.

Rendeo a alfandega 21:556,263 rs.

Falleceram 40 pessoas! 11 homens, 8 mulheres e 11 parvulos livres; 5 homens, 2 mulheres e 3 parvulos escravos

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE MAIO DE 1852.

Entrou hoje do sul o vapor inglez *Teviot*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 15 do corrente e da Bahia a 19.

Pouco ou nada adiantam elles as noticias vindas pelo *Paraense*. Entretanto aqui offerecemos aos leitores o que nos foi possivel colher.

O senado approvou no dia 14, em segunda discussão, a resolução da camara dos deputados, que abre um credito de 77:453$397 réis para pagamento de exercicios findos, e bem assim outra resolução da mesma camara, que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação a doze estrangeiros.

Foi marcado o dia 30 do corrente para se proceder na côrte e provincia do Rio de Janeiro a eleição de um deputado, para supprir a vaga deixada pelo Exm. Sr. Souza Ramos, ministro da justiça.

O Sr. José Antonio de Oliveira foi condecorado com o habito da ordem da Rosa.

O Sr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, presidente da nova provincia do Amazonas, foi aposentado no emprego de inspector da alfandega do Pará, e nomeado para sub-titui-lo o Sr. Dr Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

De Buenos-Ayres e Montevidéo nada ha de novo

Do Rio Grande do Sul alcançam as dates a 5 do corrente. Reina o socego em toda a provincia.

Lê se no *Diario do Rio Grande*:

O Sr. visconde de Jeguary succumbio a sua longa e penosa enfermidade. Falleceu ante hontem de madrugada, na cidade de Pelotas, onde era residente.

« Um preto escravo, que vinha de passagem na polaca *Marinho* entrada ultimamente da Bahia, a entregar ao Sr. Francisco José da Costa Araujo, levantou-se a bordo, um dia antes de entrar o navio neste porto, e armado de uma faca ferio a tres marinheiros da tripalação, tambem pretos, e depois de esfaquear-se a si proprio, atirou-se ao mar. »

—« O Sr. barão de Jacuhy foi dispensado do commando da brigada e fronteira, e do commando superior interino da guarda nacional da comarca de Piratiny, por assim o haver pedido.

— « Foram dispensados do serviço de destacamento os esquadrões commendados pelos Srs. capitães Anacleto Teixeira Porto e Martiniano Teixeira Pinto, daquella referida brigada.

— « Consta que tem entrado do outro lado algumas tropas de gado, livres de direitos. Quando se sabe que o governo de Montevidéo se tem recusado a ratificar os tratados celebrados com o imperio, não sabemos que grão de veracidade tenham semelhantes boatos.

Le-se no Rio-Grandense:

— « O vapor de guerra D. Pedro, seguio ante-hontem 26 de abril para Jaguarão a esperar alli ordens do Exm. presidente da provincia o Sr. general conde de Caxias; porém he mais natural que fosse esperar mesmo S. Exc. »

— « Seguiram para Pelotas ante hontem 26 de abril, a infantaria allemãa que aqui se achava, assim como um destacamento do batalhão 5 do paiz. »

— « No vapor Bahiana vieram 200:000,000 em ouro, que devem seguir para Porto Alegre a entregar na thesouraria.

— « O general Fructo Rivera embarcou no vapor Thetis no dia 19 a noite, e seguio no dia 20 para Montevidéo. — Consta-nos ser essa a commissão do Thetis.

-- Falleceu em Pelotas o capitalista Antonio José Rodrigues, e a mãi do coronel Silva Tavares, com 105 annos de idade.

-- Havia-se suicidado em Porto Alegre, com um tiro de pistola, Manoel Joaquim da Silveira, casado, e tinha sete filhos; tinha sido patrão de canoas: igualmente com outro tiro Feliciano Antonio dos Reis, na cidade do Rio Grande.

As noticias da Europa conhecidas no Rio chegavam a 15 do passado, e o que havia de novo deixamos transcripto.

Da Bahia nada ha que se possa mencionar.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 22. . . . 5:438,775

Descarrega hoje 24 de maio.

Brige portuguez -- *Tarujo I.*-- mercadorias.

Importação.

Brigue brasileiro Annibal, vindo de Buenos Ayres, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

2994 quintaes (peso hespanhol) de carne de charque, 140 couros de cavallo; aos consignatarios.

Vapor brasileiro Paraense, vindo dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixão; a Christiani Irmãos.
1 pacote; a Joaquim José de Amorim.
1 dito; a Manoel de Barros Barreto.
1 dito; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 dito; a Manoel Gonçalves da Silva
1 dito; a Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
1 caixote; a Miguel José Rodrigues Vieira.
1 dito; a J. P. Johnston.
1 dito; a Bernardo Cardoso Ayres.
1 dito; a José Vieira de Carvalho.
1 dito; a Amorim Irmãos.
2 ditos e 2 embrulhos; a Avrial Irmãos.
1 embrulho; a Leonardo Antunes Meira Henriques.
1 dito; ao reverendo padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.
1 dito; a William Southall.
1 dito; a H. Gibson.
1 lata; a Crocco & Companhia.
2 ditas; a Antonio José Gomes do Correio.
1 pacotinho; a Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
2 jacases; a N. O. Bieber & Companhia.
1 latinha; a Antonio Carlos Francisco da Silva.
1 caixinha; a Lalouette.

Conduz mais os seguintes volumes salvados do vapor naufragado em Alagoas.

2 embrulhos; a Rodrigo Theodoro de Freitas.
1 dito; a Ignacio Francisco dos Santos & Companhia.
1 dito; a João Francisco Antunes.
2 ditos; a Thomaz de Faria.
1 dito; a Bernardo Domingues da Silva Araujo.
1 dito e 1 lata; ao Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eyres.
1 caixote; a Luiz Gomes Ferreira.
1 boceta encapada; a Antonio José Gomes do Correio.
1 dita; ao desembargador Severo Amorim do Valle.
1 embrulho; ao Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães
1 dito; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 dito; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 36:444,408
Idem do dia 22 . . . . 1:171,285
37 615,693

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 1:915,869
Idem do dia 22 178,119
2:093,988

Exportação.

Maceió e Assu' lancha brasileira Nova Esperança de 39 toneladas, conduzio o seguinte:—18 barris farinha de trigo, 14 caixas e 1 fardo fazendas, 3 pipas e 9 barris vinho, 2 gigos louça, 7 barris alcatrão, 1 barrica mangas de vidro, 2 barris pixe, 2 ditos breu, 1 caixão miudezas, 2 barris alcatrão e pixe, 1 taixo de cobre, 1 sacca café, 400 ditas farinha, 15 taboas de amarello.

Canal Brigue inglez Emma Praham de 277 toneladas, conduzio o seguinte:—4,200 saccas com 21,000 arrobas de assucar.

Idem brigue inglez Herald de 265 toneladas, conduzio o seguinte:—3,900 saccos com 19,500 arrobas da assucar.

Idem barca ingleza Allison de 392 toneladas, conduzio o seguinte:—5,600 saccas com 28,000 arrobas de assucar.

Idem brigue inglez Riga de 294 toneladas, conduzio o seguinte:—4,000 saccas com 20,000 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul brigue brasileiro Alegrete de 131 toneladas, conduzio o seguinte:—620 barricas e 200 barriquinhas com 5,732 arrobas e 19 libras de assucar.

Rio Grande do Sul patacho brasileiro Euterpe de 163 toneladas, conduzio o seguinte:—3 gigos louça, 1050 barricas assucar e 100 latas com 7028 arrobas e 27 libras de assucar.

Canal barca ingleza Diamond, conduzio o seguinte:—4,850 saccos com 24,250 arrobas de assucar.

Bahia patacho brasileiro Confiança, conduzio o seguinte:—1600 alqueires de sal, medida nova, 40 gigos champanha, 5 barricas com arame, 3 caixões papel, 130 rolos de salsa parrilha, 50 caixas velas de carnauba

Parahiba hiate nacional Conceição Flor das Virtudes, conduzio o seguinte:—110 arrobas de carne, 1 caixa vidros, 4 folhas de ferro, 10 barricas com bacalhao, 1 pipa vinagre, 2 barricas servejs, 1 gigo louça, 6 fardinhos canella, 6 barris manteiga, 2 caixas amarras, 2 ditas chá, 2 barricas breu, 1 caixa velas de cera, 1 pipa e 2 barricas vinho, 2 embrulhos papel, 6 caixas fogo, 1 barrica alpista, 1 canastra alhos, 4 barricas bolaxinhas 1 dita graxa, 20 resmas de papel, 1 caixa sabão, 800 arrobas de carne, 2 barris manteiga, 2 caixas traques, 1 embrulho 2 escrivaninhas, 1 serra braçal, 2 caixas massas, 2 saccas café, 30 caixas sabão, 2 barricas assucar, 4 rolos fumo, 46 caixas charutos, 7 ditas chá, 2 saccas bolaxas, 16 ditas arroz, 22 caixas velas de carnauba, 1 caixa livros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 614,002

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . . 782,893

PRAÇA DO RECIFE 22 DE MAIO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Os saques negociados para o vapor *Teviot* que deve partir amanhãa para Liverpool foram effectuados a 27 d. por 1$ rs; porém depois da chegada do *Paraense* do Rio de Janeiro, os sacadores não quizeram mais sacar á aquelle preço em consequencia de ter baixado alli o cambio.
Assucar - - - -	As vendas do branco regularam: de segunda qualidade de 2$300 a 2$350 rs. por arroba, de terceira superior a 2$200, e de dita regular de 2$ a 2$100, de quarta de 1$950 a 2$, e a de quinta e sexta de 1$800 a 1$900; do mascavado escolhido a 1$500 e do regular a 1$400.
Algodão - - -	Entraram 1,351 saccas que foram vendidas as de primeira sorte escolhida a 5$500 por arroba, e o regular de 5$400 a 5$450.
Couros - - - -	Offeridos a 105 rs por libra.
Bacalhão - - -	Ficaram emser 3,000 barricas, e retalhou-se de 8$ a 9$ rs, por barrica,
Carne secca - -	Vendeu-se de 1$800 a 2$400 por arroba da do Rio Grande, e de 1$500 a 1$900 a de buenos Ayres e Montevidéo: a existente monta a 112,000 arrobas.
Far. de trigo -	Idem a 15$500 por barrica de Richmond, de 14$ a 15$ a de Philadelphia, a 14$ a de Baltimore, e a 17$500 a de Trieste: ficaram em ser 7,000 barricas.
Manteiga - - -	Venderam-se 75 barricas da ingleza a 540 rs. por libra.
Fretes - - - - -	Fretou-se um navio sardo para Genova tocando em Marselle a 35 s. e cinco por cento.
Disconto - - -	Rebateram-se letras de sete e dez mezes a 3/4, 7/8 até 1 por cento ao mez.

Ficaram no porto 67 embarcações: sendo 34 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 1 hamburguezas, 2 hespanholas, 16 inglezas, 5 portuguezas, 5 sardas e 1 sueca.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 a 29 de Maio de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	1,200
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,100
« « « masc	«	1,400
« refinado	«	2,200
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,500
Dito . . . 2	«	5,100
Dito . . . 3.	«	4,700
Ago'ardente caxaça 20 graos.	Pipa	45,000
Dita	Canada	250
Dita de canna	Pipa	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	48,000
Dita	Canada	270
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	180
Licor	Canada	320
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado—2 arrobas um	Alquere	1,000
Araras	Uma	10,000
papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,200
Dito restolho	«	2,500
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,200
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	700
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	5,500
Couros de Boi salgados	Libra	105
Dito espixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de maudioca	Alqueire	1,040
Feijão	«	4,000
Fumo bem	Arroba	7,000
Dito restolho	«	3,500
Gomma	Alquere	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,000
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000

MUTILADO

Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	5,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Touros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	900
Rodas de sucupira para carros	Par	40 000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	140
« barris	Um	5,0 0
Milho	Alqueire	1,040
Pedra de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6 000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	200
Solla	Meio	1,900
Sarça parrilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	600

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro -- 9 dias, galera ingleza Bonita, de 299 toneladas, capitão W Welcox, equipagem 15, em lastro; a Deane Youlle & Companhia. Ficou de quarentena por 6 dias.

Londres -- 52 dias, escuna ingleza Token, de 107 toneladas, capitão Daniel Le Geyt, equipagem 6, carga polvora e mais generos; a Eduardo H Wyat.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Conduz a seu bordo, desta provincia, João Ferreira Villela, alferes Luiz de França de Carvalho, com sua familia, o segundo cadete Vicente Ferreira Franca de Carvalho, Pedro Francisco Pereira, com sua senhora e 2 escravos, e Delfina Maria.

Havana -- polaca hespanhola Carlota, capitão José Fontanills, carga a mesma que trouxe.

Canal -- barca ingleza Allison, capitão James Robson, carga assucar.

Idem -- brigue inglez Riga, capitão W. Patrick, carga assucar.

Assú -- lancha brasileira Nova Esperança, mestre Antonio José Eleuterio, carga varios generos. Passageiros, Carlos Antonio de Araujo, e Paulo Francisco Cardoso de Mendonça.

Navio entrado no dia 23.

Rio de Janeiro e Bahia -- 8 dias, vapor inglez Teviot, commandante Onslow. Traz a seu bordo, para esta provincia, J. H. Newnall.--Seguio para os portos da Europa, conduzindo o Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, Francisco Gomes de Carvalho, Luiz José de Sa Araujo, Joaquim Francisco da Silva Carrisso, Antonio Ferreira Lima, João Ribeiro Pontes, e Fellis Souvage.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, mestre Henriques de Souza Maffra, carga varios generos. Passageiros, José Joaquim da Santa Anna, e José Lucas Ferreira.

Em commissão -- brigue escuna de guerra brasileiro Oinda, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro.

EDITAES.

-- O Illm Sr. Inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, hirão a praça no dia 25 do corrente perante a mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menor preço fizer os reparos que tem de ser feitos na coxia grande da companhia de cavallaria segundo as clausulas approvadas pelo mesmo Exm. Sr., que serão francas nesta secretaria as pessoas que as quizerem examinar: os pretendentes a esta arrematação compareçam as 12 horas da manhãa do referido dia competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 9 de maio de 1852.--O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do corrente irá apraça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 3° lanço da estrada da Escada, avaliada em 13:911,810 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da fazenda provincial de Pernambuco 1º de maio de 1852.

O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do 3° lanço da estrada da Escada serão feitas de conformidade com o orçamento e planta approvados pela directoria em conselho n'esta data, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 13:911,810 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez e concluirá no de um anno, contado da data da assignatura do contracto.

3.ª A importancia desta arrematação será paga pela forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clauzulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 Conforme.

O secretario

A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes abaixo declaradas.

Giquiá, avaliada annualmente por	7:101,000
Magdalena dita dita dito	4:450,000
Motocolombó dita dita dito	2:721,000
Cachangá dita dita dito	2:100,000
Tacaruna dita dita dito	641,000
Bujary dita dita dito	641,000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 7 de maio de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- Pela Inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição 72 barricas com 314 arrobas e 9 libras de sardinhas, valor conforme a tarifa, arroba a 3,200 rs., total 1:005$700 rs.; 49 caixas com 33 arrobas e 22 libras de figos passados, valor conforme a tarifa, a arroba a 2$400, total 80$850 rs.; abandonadas pelos direitos por Francisco Severino Rabello & filho, e Oliveira Irmãos; sendo a arrematação livre de direito ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 22 de maio de 1852. O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

-- De ordem do Sr. Dr. juiz municipal supplente da 2.ª vara e do commercio José Raymundo da Costa Menezes, faço sciente aos credores do fallido Nuno Maria de Seixas, que a reunião designada para o dia 22 do corrente fica transferida para o dia 26 ás 11 horas da manhãa na casa de sua residencia na rua da Madre de Deos n. 1, em consequencia de ter o curador fiscal participado se achar incommodado.

Banco de Pernambuco,

A direcção do banco de Pernambuco tem deliberado receber a segunda prestação de 25 por cento, de conformidade com o artigo terceiro dos estatutos, do dia 15 a 30 de junho proximo

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de tres annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1853, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados.

Em 27 de maio corrente.

Rua do Queimado.

N. 33 loja grande

N. 33 dita pequena.

Rua do Collegio.

N. 23 casa de dous andares e loja.

Largo do Paraizo.

N. 4 Os dous andares.

N. 4 a loja.

Rua das Larangeiras

N. 17 casa terrea.

Rua do Rangel.

N. 58 dita dita.

Praça da Bôa-Vista.

N. 13 casa de dous andares e loja.

Rua Velha.

N. 32 casa terrea.

Rua de S. Gonçallo.

N. 22 casa terrea

N. 24 dita dita

Rua do Sebo.

N. 3 casa terrea.

Rua do Pires.

P. 39 meia-agua.

Rua do Rozario.

N. 60 casa terrea.

Em 3 de junho.

Rua da Cadeia do Recife

N. 61 casa de um andar e loja.

N. 59 dita de dous ditos e dita.

N. 57 dita de dous ditos e dita.

N. 44 dita de dous ditos e dita.

Rua da Madre de Deos.

N. 9 casa de um andar e loja.

N. 1 dita de dous ditos e dita.

N. 26 dita de dous ditos e dita.

N. 24 dita de dous ditos e dita.

N. 22 casa terrea.

Em 9 de junho.

Rua da Madre de Deos.

N. 20 casa terrea.

N. 18 dita dita.

N. 16 dita dita.

N. 14 dita dita.

N. 12 dita dita.

N. 10 dita dita.

N. 8 dita dita.

N. 6 dita dita.

N. 4 dita dita.

N. 2 dita dita.

Rua do Torres.

N. 14 casa de 2 andares.

N. 16 dita dita.

N. 18 dita dita.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 21 de maio de 1852.

A. J. d'Oliveira.

-- Faço saber a quem convir que achando-se vaga a cadeira da substituição de rhetorima poetica, geographia e historia, do collegio das artes desta academia juridica, esta posta a concurso a dita cadeira, cujo prazo será tres mezes contados da data deste. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Olinda, 18 de maio de 1852.

O director interino.

Dr. Antonio José Coelho.

-- Constando a esta directoria que os certificados impressos, de que se tem usado até agora para fazer-se saber o resultado de qualquer exame preparatorio dão lugar a falsificações, e que muitos teem sido impressos á pedido de pessoas particular; e não estando o uso de taes certificados autorisado por lei, resolve a mesma directoria, prohibir, e com effeito prohibe desde já o seu uso. O que communico ao secretario interino, o qual, depois de registrado este, o fará publicar pela imprensa.

O director interino,

Dr. Antonio José Coelho

THEATRO
DE
S. IZABEL.

QUARTA FEIRA, 26 DE MAIO DE 1852.

44 recita da assignatura.

Subirá á scena o pomposo, magnifico e muito applaudido drama em 5 actos,

A Noite do Homicidio
OU
O AMBICIOSO POLITICO.

O mais divertimento será circumstanciadamente annunciado.

Avisos maritimos.

-- Espera-se por estes dias de Lisboa o patacho portuguez Destino, o qual se propõe para a ilha de S. Miguel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se com antecedencia aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Para o Rio Grande do Sul, sai domingo, 23 do corrente, o patacho nacional Euterpe, capitão João Gonçalves Reis, só póde receber algum passageiro, para o que trata-se na rua do Apollo, armasem, n. 14, ou com Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio do Janeiro, sahe no dia 25 do corrente o brigue Recife, para o restante de carga, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

Para o Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate Flor do Cururipe: a tratar-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Leilões.

-- O Dr. Malet, tendo de se passar da sua casa de campo para o Recife, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia segunda-feira. 24 do corrente, as 9 horas da manhãa em ponto, no seu sitio na Passagem da Magdalena, de sua mobilia, consistindo em ricos sofás, cadeiras, mesas com pedra, dita para jantar que admitte 20 pessoas, guarda-roupa, piano de Broadword etc. etc.; assim como mappas geographicos, livros, instrumentos de musica, espingarda para caça, um grande viveiro com passaros, deliciosos vinhos engarrafados, um fogão americano, um cabriolet inglez com arreios, e cavallo excellente trotador, e um bote com velas.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão, no dia quarta-feira 26 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem n. 25 na rua do Sol, de uma porção de telhas, tijollos de ladrilho, jarras, potes, panellas, tudo de barro: assim como uma porção de caibros.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão, no dia quinta-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de differentes trastes novos e com pouco uso, uma rica cama com cortinados, cortinados para salla, carteiras para escriptorio, louça, candieiros, quadros com estampas, um rico estojo contendo quatro pistollas com todos os pertences necessarios para as mesmas, relogios patentes inglezes e algumas obras de ouro, etc., etc.

-- O Sr. James Wreghl-Gordon, consul americano, ordenou previamente a sua retirada para os Estados Unidos, o leilão da sua mobilia, consistindo em sofa, consolos, cadeiras usuaes de jacarauda, ditas de balanço e de encosto, mesas redondas, comodas, guarda-roupa, lampeões de bronze para cima de mesa, cama de ferro lavatorios, toucadores, uma espingarda de dous canos tronchados, um par de finas pistolas com pertences e caixa, garrafas, mappas e varios objectos; terá pois lugar dito leilão, por intervenção do corretor Oliveira, quarta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa junto ao becco de Pernambuco, com entrada pela rua do Torres

Avisos diversos.

-- Pelo Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar na sala das audiencias pelo meio dia 5 moradas de casas terreas, de taipa, com as frentes de pedra e cal, citas nos afogados na rua do Bom Gosto n. 19, 21, 23, 25, 27; penhoradas a Thomaz Caetano da Luz Barabu e Francisco da Paula por execução de Pedro Dias de Assis.

-- Precisa-se de um rapasinho para caixeiro de uma loja de calçado, preferindo-se que seja natural de uma das provincias do Norte e que tenha boa conducta: quem pretender annuncie para ser procurado.

-- Pelo presente avisa se aos correspondentes dos Srs. José Thomaz de Aquino Pereira, e Domingos Camillo Mendes de Azevedo, que tendo vindo uma carta do engenho Bizerra remettida pelo dito Sr. Domingos Camillo Mendes de Azevedo a entregar ao Sr. Evaristo Mendes da Cunha e Azevedo, caso seja apresentada a dita carta ou algum papel, aos mencionados Srs. correspondentes, hajam de não darem por tal ordem por isso que foi estraviada antes de ser entregue ao dito Sr. Evaristo.

-- Hoje 24 pela uma hora da tarde se ha de proceder a leilão da armação e miudezas da loja n. 44 da rua larga do Rozario, pertencente a massa dos fallidos Moraes & Soares, em presença do Sr Dr. juiz do commercio da segunda vara.

-- Precisa-se um ama secca, que entenda de carregar e tratar uma criança de mama, assim como de todo o serviço de uma casa: a tratar na rua da Cadeia de S Antonio casa n. 10, confronte o theatro de S. Francisco.

-- Uma pessôa com 20 annos de idade e de boa conducta comprovada por um fiador idoneo, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento commercial, por ter já alguma pratica de negucio: quem precisar annunciar sua morada.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que paga em continente os premios vendidos da setima loteria a beneficio da cultura de Amoreiras, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: bilhete inteiro 2140, 200,000 rs.: meios bilhetes 4762, 1:000,000 de rs., 764, 100,000 rs., 4809, 100,000 rs.: quartos 1723, 200,000 rs., 4042, 200,000 rs., 2534, 100,000 rs., 2629, 100,000 rs., 3045, 100,000 rs., 3116, 100,000 rs.: oitavos 2873, 200,000 rs., 2534, 100,000 rs., 3116, 100,000 rs., e tambem em vigesimos.

-- Precisa-se de um vendedor de pão: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho, e paga-se bem: na rua da Cacimba n. 11.

-- Precisa-se de um pequeno, para caixeiro: na rua da Guia n. 9.

- Bernardino de Souza Pinto, comprou a venda da rua da Guia n. 36.

-- Francisco Antonio da Roza, retira-se para Portugal, deixando por seus procuradores, primeiro José Marcellino da Roza, segundo Joaquim Mauricio Gonçalves Roza, e terceiro José Jacome Tasso Junior.

-- Na praça da Independencia, loja n. 37, precisa-se de um feitor para engenho, perto desta praça.

-- Precisa-se alugar uma ama forra, ou captiva, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

-- Bernardo Fernando Vianna, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nação, de nome Domingos, de 28 annos de idade.

-- O bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos advoga nos auditorios desta cidade; e a rua d'Aurora n. 9, podem dirigir-se aquelles que se dignarem honral-o com sua confiança.

-- Offerece-se um homem, o qual dá fiador a sua conducta, para administrar algum engenho perto desta cidade: quem o pretender, annuncie.

-- O Sr. Manoel Marques da Costa Soares, senhor do engenho Sebiró de Santa Cruz, tem uma carta, vinda do Rio de Janeiro: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Com o fim de passear, desappareceu da botica da rua da Madre de Deos, um negro de nação, por nome Joaquim, estatura regular, de 23 a 26 annos de idade, levou chapeo preto, calsa de riscado, camisa e jaqueta branca, não lhe faltando a competente bengalinha, como emblema inseparavel do passeante; foi comprado em fevereiro do corrente anno, como peça de grande recommendação, e obra prima de todas as virtudes sociaes, ao Sr. Ramos assucareiro, na rua do Vigario; o tal velhaco he um destes bipedes hypocritas e manhosos, que fallam pouco e obram muito: qualquer pessoa que o descobrir, e o entregar na casa acima indicada, seus encommodos serão generosamente remunerados por João da C. Bravo.

— Desappareceu da casa da rua do Trapiche n. 5, na noite do dia 21 do corrente, uma cadella da raça de Terra Nova, grande, cor preta, com o peito e uma mão branca, levando uma corda amarrada ao pescoço: quem souber, ou a tiver, poderá leva-la, na casa acima que será bem gratificado.

-- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado, com commodos para pequena familia, que tenha quintal e cacimba, na rua das Cruzes, Livramento, pracinha do dito, pateo do Carmo, rua do Queimado, rua Direita, Cadeia do Recife, e de Santo Antonio, rua dos Quarteis, rua larga e estreita do Rozario ou mesmo no bairro de S. José, sendo em boa rua: quem tiver anuncie.

-- Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, tem uma carta do Pau d'Alho para o Sr. João Chrisostomo Pereira dos Santos.

-- O Sr. José Maria Fernandes Thomaz, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

O bom gosto da Europa.

O madamismo das principaes cidades da Europa tem despido de si os incommodos e dispendiosos adereços de ouro, para se ornarem de lindas e elegantes voltas e pulseiras de finissimas fitas de velluto, lisas e lavradas, de variadas côres. Destas fitas acaba de chegar á rua larga do Rozario n. 38, loja do Cardeal, algumas peças que vieram para amostra acompanhadas de delicadas livellas e franjas de madrepérola, lavradas, lisas e douradas, as quaes bem combinadas com as lindas cores das fitas sobresabem de fórma tal que torna-se uma senhora encantadora!... franquea-se as amostras; e a paschoa do Espirito Santo he no dia 30 do corrente.

— O administrador emprezario do theatro de Santa Isabel, tem a honra de annunciar ao publico que tendo marcado o dia 26 do corrente para o beneficio da primeira actriz Maria Leopoldina, e havendo ella escolhido o grande drama em cinco actos e oito quadros — *Catharina Howard* — e dependendo este drama de extraordinario jogo de scena, decorações e vestuario, o que tudo deverá ser feito e combinado a que nada deixe a desejar, tanto para que a artista beneficiada satisfaça completamente as pessoas que lhe fizerem a honra de acceitar o seu convite, como ao publico em geral, e mesmo para credito da empreza; concordaram ambos em que, visto o curto espaço de tempo não permittir que se façam os ensaios competentes, nem mesmo a promptificação dos mais accessorios que requer o drama, de o transferir para o dia 5 do proximo futuro mez de junho, afim de que seja este um dos espectaculos brilhantes que tenha dado o theatro de Santa Isabel.

-- Recebi do Sr. Francisco José Vianna, por mão de José Alves da Silva Guimarães, a quantia de 393,347 reis, que o dito Sr. Vianna deve ao Sr. João Maria Julio Chaves, da cidade do Assú. Recife, 2 de maio de 1852.—José Gonçalves Ferreira e Silva. Está reconhecido.

-- Foi apprehendido pela subdelegacia do Recife, e se acha em deposito, um cavallo russo rudado: quem direito tiver a elle, apresente-se, que justificando os signaes, ferro e propriedade, lhe será entregue.

-- Acha-se recolhido a cadeia, por ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, um preto africano, que diz chamar-se Antonio, e consta ser fugido de um engenho pertencente a freguezia de Maranguape: quem direito tiver ao mesmo, apresente-se, que justificando a propriedade, lhe será entregue.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

-- Francisca Maria da Rosa retira-se para Portugal, levando em sua companhia os seus filhos Francisco Antonio, a Rosa de maioridade, e Olimpio Mariano da Assumpção Rosa, menor.

-- Francisca Maria da Rosa vai a Portugal, deixando por seus procuradores, 1.º Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, 2.º José Marcelino da Rosa, 3.º Joaquim Celestrino Gonçalves.

-- Tendo o Sr. Claudino da Silva Ferreira comprado por ordem de Walter Granger 2 meios bilhetes de numeros iguaes 109 da loteria 55 da Santa Casa da Misericordia, do Rio de janeiro, por acaso desencaminhou-se um dos meios: portanto quem o achou queira ter a bondade restituir a seu dono morador na rua da Cadeia do Recife n. 4. Os bilhetes foram comprados na loja de José Fortunato dos Santos Porto.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio sobre hypotheca em 2 casas terreas livres e desempedidas; quem tiver para dar annuncie para ser procurado.

--A abaixo assignada faz ver a irmandade de S. Benedicto erecta na igreja do Rozario da Boa-Vista, que visto um irmão dar o seu dinheiro, he para ser acompanhado para a sepultura, e não he avisar-se ao Sr. escrivão para acompanhar a um irmão junto a irmandade, elle fazer-se Ignez de Ho ta, he deixo ter em uma irmandade um escrivão destes.

Uma irmãa.

-- No dia 25 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. juiz do civel da primeira vara, uma casa terrea no becco do Lima, levada á praça por execução de D. Constantina Jacintha da Motta, contra Manoel de Almeida Lima.

-- O Sr. Manoel Ferreira da Silva Ramos, queira mandar buscar uma carta da Parahyba. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Dos affectos mais sa tos a flor
Tem a timida cor da innocencia
Tem o grato perfume e amor.

Cativo serei por gosto
Se gozar teu coração'
Estribilho
Quanto póde Marcia bella,
Os teus olhos matadores,
Nelles mostras resumido
Os teus dons encantadores.

Esta ultima modinha tem mais tres quadros; a muzica he composta pelo autor da — Alta noite oh! que silencio. Rua Bella n. 28, imprensa de muzica, preço 500 rs., por cada uma.

-- O Sr. Francisco Alves Monteiro tem uma encommenda vinda de Braga: na rua do Cabugá loja n. 4, de Manoel Joaquim Dias de Castro.

-- O Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti, queira ter a bondade entender se com o abaixo assignado, no praso de 15 dias se não quizer ter algum dissabor.

José de Oliveira Ramos e Silva.

--O Sr. Antonio José Coelho e Barros Vanderley, queira mandar pagar ao abaixo assignado os supprimentos que ha dous annos o andou pedir, e até o presente não tem nem respondido as cartas que se lhe tem escripto; em quanto não pagar todas, ha de ver seu nome neste Diario.

José de Oliveira Ramos e Silva.

-- Aluga-se um preto para todo serviço de casa e de rua, e cosinha o diario: quem o pretender dirija-se a rua do Seve, primeira casa terrea de sotão.

-- O Sr. Manoel Ferreira Costa, tem uma carta na travessa do Trem, n. 11, rua da Praia.

-- Na Soledade, casa n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, acostumado a servir em casas estrangeiras; cosinha, he bom comprador, fiel, muito deligente, e não tem vicios; outro para qualquer serviço, mesmo de sitio, he bom trabalhador. Tambem se vendem pés de sapoti, de laranja timboa, e outras plantas, assim como tambem somente de ervilhas.

Aos senhores de engenho.

O redactor do Almanak da provincia, desejando mencionar no mesmo Almanak, o nome dos proprietarios e rendeiros dos engenhos, roga aos mesmos senhores se dignem mandar á sua loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8 os seus nomes, o nome do engenho, a freguezia, villa e comarca a que pertencer; e se fôr rendeiro, o seu nome e do proprietario.

— Aluga-se a casa terrea, na rua Augusta n. 64, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, com João da Cunha Soares Guimarães.

Compras.

-- Compra se uma gramatica de Sevene, mesmo usada: na praça da Boa-Vista n. 17.

-- Compra-se uma escrava que seja bem moça, sem defeito algum e com habilidades, com cria ou sem ella; na rua da Concordia n. 4.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 18, terceiro andar, compra-se uma escrava, que seja de boa conducta, e entenda bem de costura, cozinha e engommado, prefere-se parda.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte de Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc

-- Compra-se um sobrado de um andar com bons commodos, que seja no bairro da Boa Vista: annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17, que se dirá quem compra.

-- Compra-se duas escravas crioulas ou pardas de 12 a 20 annos, e que tenham boas figuras: na rua Nova n. 16.

Compra-se

casas terreas ou sobrados de um andar, em bôas ruas: quem as tiver dirija-se á rua das Aguas-Verdes, taverna n. 48.

-- Compra-se um diccionario de francez para portuguez de Roquett, que esteja em meio uso: no caes da alfandega, armazem grande, defronte da escadinha.

-- Compra-se um oculo de alcance, no deposito da fundição da Aurora: na rua do Brum se dirá quem.

Vendas.

--Na rua Nova n. 26 tem para vender-se um completo sortimento de coletes de fustão fino, pelo diminuto preço de 2,560 rs. cada um.

-- Vende-se uma toalha de laberinto tendo uma pequena parte de panno no meio, e estampada em finissimo esguião heo mais bem feito, de melhor gosto que he possivel e por preço commodo: no Beco Largo do Recife segundo andar, n. 1.

-- Vende-se uma casa de tijolo e cal, edificada a moderna, cita na rua do Motocolombó, dos afogados, quem a pretender dirija-se a rua Imperial n. 31; na mesma casa vende-se um quartão de cangalha, russo, em boas carnes.

Attenção, com dinheiro.

Na rua Nova n. 26, loja de alfaiate de Mariano & Tinoco tem para vender-se um completo sortimento de palitós de panno fino preto, dito de panno verde mesclado, sendo debruados de fita muito fina pelo preço de 20.000 rs. cada um.

-- Na rua Nova n. 26, loja de alfaiate, tem para vender-se um completo sortimento de jaquetas de linho a 2,560 cada uma, palitós de brim de linho a 4,500, e outras muitas obras que precisarem, e tambem se apromptam outra qualquer obra com muita presteza.

-- Na loja de alfaiate de Mariano & Tinoco, na rua Nova n. 26, tem para vender-se um completo sortimento de obras feitas; casacas de panno, muito superior fazenda, sobrecasacas de panno, ditas de merinó, palitós de panno preto, verde e azul, ditos de merinó preto, e outras muitas obras que procurarem; tudo isto por preço muito commodo.

Bom e barato.

Vendem-se pelo diminuto preço na rua do Crespo n. 10, luvas compridas de pelica enfeitadas para senhora a 2,000 rs. o par, peça de bretanha de puro linho com 5 varas a 1,800

Na loja pernambucana
Rua do Crespo n. 11
VENDEM-SE

Optimas sedas furta-cores de bellissimos padrões e differentes larguras, pelo diminutissimo preço de 1,000, 1,500 e 2,000 rs. o covado.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba, que ha neste mercado em porção e as saccas de 2 a 6 arrobas, no armazem de couros de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19, junto da casa amarela, confronte o chafariz.

-- Vende-se na rua do Livramento loja n. 11, sapatos de duraque preto para senhora a 900 rs. ao par, obra muito boa, assim como estivas muito grandes.

-- Vende-se fitas encarnadas que servem para cartas de bachareis, commendadores da ordem de christo, roza cruz, irmão do espirito Santo: na rua Nova loja n. 2.

-- Peitos de murcelina proprios para camizas, colarinhos, gravatas brancas com pontas bordadas a fio de linho, proprios para casamento, baptisado, baile e vizita de grande tom: na rua Nova loja n. 2.

-- Vende se um cabra de 14 annos muito sadio e sem defeito algum; pode-se dar a contento, he muito fiel e não foge; proprio para o officio, ou page: na rua da Senzala Nova n. 7, se dirá quem vende

Farinha a 2,000 rs. a sacca, no armazem n. 7, do caes da Alfandega, dinheiro a vista.

— Vende-se um negro de nação, de 30 annos de idade, sem defeito, por preço rasoavel: na rua da Cruz do Recife n. 23, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Deposito de cal virgem (cabeça de carneiro.)

Na rua da Cruz n. 23, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha: vende-se superior cal, a mais propria do fabrico de assucar, e por preço rasoavel.

Pechincha.

Vende-se por 480,000 rs., um preto de 25 annos: na rua do Trapiche n. 30.

-- Vende-se uma toalha de labyrintho, muito em conta: na rua da Guia n. 9.

-- Vende-se uma bonita creoula, que sabe coser, fazer labyrintho e engommar: na rua do Hospicio, sobrado n. 15.

Na loja pernambucana
Rua do Crespo n. 11
VENDEM-SE

Côrtes de riquissimas sedas furta-cores para vestidos de senhoras a 12 e 14,000 rs.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas com coberta e arreios com ferragens brancas, tudo em bom estado: na Boa-Vista em casa do Sr. Miguel Songer se dirá quem vende.

-- Vende-se vinho da Figueira de superior qualidade a 1,800 a canada, e garrefa a 240 rs., manteiga ingleza a 680 rs. a libra, tapioca a 80 rs. a libra, chá brasileiro a 1,800 rs. a libra; defronte do portão da matriz da Boa-Vista, casa terrea de 3 portas n. 84.

-- Vende-se uma parelha de cavallos rudados, novos, muito bons de carro, e um cavallo de sela de bons andares: na travessa do Veras, sobrado n. 15

— Vende-se uma taberna com diminutos fundos ou sem elles, em uma das casinhas da ribeira da Boa-Vista, defronte do açougue; a tratar com o arrematante da mesma ribeira Joaquim Fernandes de Azevedo.

-- Vende-se por pouco dinheiro o terreno que confronta com a rua do Camarão e com o becco do Ferreiro: os pretendentes dirijam se a rua do oitão da matriz da Boa-Vista, casa n. 26, primeiro andar.

Na loja pernambucana
Rua do Crespo n. 11.
VENDEM-SE

Toucas de lãa para senhoras, e elegantes enfeites para cabeça, ornados de retroz.

-- Vende-se uma rede de palha aberta, chegada ultimamente de fóra; tambem se vende um relogio patente de prata dourada: quem quizer annuncie para ser procurado.

DE ALPARGATAS

Assim andaria a classe media desta cidade a não ser a apparição dos estimaveis sapatos do Aracaty, feitos a capricho. que hoje sem duvida rivalisam depois de engraxados com o melhor calçado da Europa. Elles se tornam recommendaveis já pela sua longa duração, já pelo seu diminuto preço; e mais que tudo por serem de industria nacional, que deve ser animada; quem os quizer va a rua larga do Rozario n. 35, onde se vendem a 800 rs. o par.

S. Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, e se vendem na rua do Queimado, loja n. 9.

MUTILADO

Pertences para escriptorio e repartições publicas.

Papel de peso, dito almaço, incluindo uma pequena quantidade; d'uma marca maior, propria para despachos lapis, lacre encarnado e preto, obreias de diversas côres em caixinhas de papelão, papel mata-borrão, machinas para copiar cartas, tinta preta de escrever, papeis oleados, livros com indices e papel em resmas, proprios para os mesmos, balanças para pesar cartas, etc., etc.; tudo recebido ultimamente de Inglaterra, de superior qualidade, e por preços commodos: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Linhas de novello.

de muito bôa qualidade, e varios sortimentos, por preços muito commodos, no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Bicos e rendas.

Ricos sortimentos, em caixa de papelão enfeitadas, por preços muito em conta: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Fio de vela.

Muito superior fio inglez, ultimamente recebido, por preço modico: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche Novo n. 14, vende-se um piano.

-- Vende-se, ou arrenda-se um engenho, distante desta praça 3 legoas, moente e corrente, com boas terras de plantação, todas as obras e mais proporções: quem quizer examinar, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

Vendem-se a 260 rs. o covado.

Chitas finas francezas, de gosto moderno e de cores fixas, as mais finas que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se a 20,000 rs.,

palitós de panno e casimiras de cores, forrados de setim de macao, os melhores que tem apparecido no mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se na rua da Senzalla Nova n. 4. uma preta de nação, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

Deposito geral do rapé Gasse do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 25.

ACABA DE CHEGAR A ESTE DEPOSITO A BOA PITADA DO RAPE'

Grosso, meio grosso e fino

Pelos preços já sabidos de 1,280 as duas primeiras qualidades, e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima. Escusado he enfadar o publico com a descripção da bondade do rapé deste fabricante; a sua antiguidade a attesta, e em verdade pela simples e saudavel composição colloca os tomantes uma vez habituados em não o poderem substituir por outro. Comparem pois os amantes da boa pitada a qualidade deste rapé com a dessa multidão de novos rapés, e o seu effeito os resolverá a tomar deste ou daquelle.

-- Vende-se uma bonita parda, escura, de 18 annos, sadia, que marca, coze, engomma, faz labyrinto, corta camisas de homem, as mais modernas e fa-las, corta vestidos de senhoras os mais difficeis com molde e fa-los, a qual só se vende para a praça pela sua exemplar conducta. Uma outra parda de bonita figura, clara, habilidosa, e moça, gravida de 8 mezes, para engenho ou fóra da provincia. E uma outra parda, que coze, engomma, cosinha; todas tres em conta, que são para saldar antigos debitos: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na nova loja de miudezas, em frente do Livramento, além de outros novos sortimentos de quinquelharias, tem meias cruas para senhora, a 400 rs. o par, fazenda de muita duração; ditas lisas e abertas; luvas de algodão, a 240 rs. o par; ditas de pelica, a 1,000 rs.; ditas de seda preta e de côres; papel perlina, de peso, meio hollanda, pautado, dito de peso, dito de côres; abotoaduras douradas e ovadas, mostrando a cabeça de diversos animaes da Europa, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, isto para liquidação de contas.

Devoção do mez Mariano.

Recebeu-se de Paris uma pequena porção de terços, engradados em arame fino, com um crucifixo em relevo, mostrando os martyrios, que por nós padeceu Nosso Salvador, por isso se tornam recommendaveis para os devotos, por serem feitos com toda a delicadeza, digna de tão pia devoção: vendem-se na nova loja de miudezas em frente do Livramento, a 1,200 rs. a duzia, e 120 rs. um.

Na loja Pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se casemiras francezas modernas e de excellentes qualidades e padrões, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o corte, para calça

Sedas, no atterro da Boa Vista loja de calçado defronte da boneca n. 14.

Vendem-se as mais superiores sedas furtacores e de belissimos padrões de differentes cores, por preço que muito agradará ao comprador, em razão de se dezejar liquidar; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Calçados a 750, 1,000, 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado os bem conhecidos sapatões do Aracaty a 750 rs., e de orelha a 1,000 rs, de lustro a 2,500 rs., e os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 rs., e os bem conhecidos sapatões de lustro e de bizerro de Nantes, muito proprios para a estação presente; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Lisboa de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Vende-se na rua estreita do Rozario n. 11, tamaras muito novas, sendo cada caixinha a 600 rs. e maiores a 800 rs., estrelinha a 320 rs. a libra, bolachinha de Lisboa a 360 rs. a libra.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes à vista da qualidade.

-- Vende-se um escravo muito sadio, de idade de 22 annos, e muito bom cosinheiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se os verdadeiros selins ingle[illegible] patente, de molla e sem ella: na [illegible]enzalla Nova n. 42.

[illegible]uem antes que se acabe.

[illegible]-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um: na rua do Cabugá n. 6.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

Linhas de carriteis de 200 jardas.

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 900 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs.: na rua do Cabugá n. 6.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Brinquedos para meninos.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira: a elles que he para acabar.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs. proprias para voltarete: na rua do Cabugá n. 6.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Cordas para violão.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

Farinha de trigo

SSSF.

Fontana.

Galega.

Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Franjas para cortinados.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

Bicos de largura de palmo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs. a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos de largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

Luvas fio da Escocia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

Oh que pechincha.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trocal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de dito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs, assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

O barateiro da rua do Cabugá.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, os mais ricos pentes de coco imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs.; a elles que se estão acabando.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Ricas charuteiras.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 480 rs., ditas pequenas a 240.

Meias cruas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

Panno mesclado.

Vende-se panno mesclado a 10,000 rs. o corte de palitós, com 2 1/2 covados: na rua do Crespo n. 5.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

-- Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se algodão entransado da Bahia.

Pannos finos.

Na rua do Crespo n. 5, loja do passo, vendem-se pannos finos, prova de limão, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs., e muito fino limeste a 8,000 rs.; dito verde a 3,000 e 5,000 rs.; dito cor de café muito superior a 5,000 rs:

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferrageus n. 53.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Algodão para rôpa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para rôpa de escravos, com pequeno toque de avaria a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Caixas para sabonetes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e pratiadas com um sabonete muito fino, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de pão a 400 rs.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Carteirinhas para algibeira.

Na frente do Livramento, loja de miudezas, tem as mais lindas carteirinhas, que se tem visto de bufalo, machetado de ouro francez e forradas de setim, com duas molas, muito proprias para as senhoras guardarem moêdas de ouro, ou prata.

Chapeos do chily pequenos regulares.

Na frente do Livramento, continua a ter sortimento de chapeos do chily, pequenos e regulares, a 4 e 6,000 rs. um.

Pentes atartarugados de gomos para cócó.

Na loja de miudezas, defronte do Livramento, já tem poucos destes escassos pentes entrançados para cócó, vendem-se por 1,000 rs cada um.

-- Vendem-se dous excellentes terrenos proprios, na Boa-Vista, rua dos Pires, junto a caixa d'agoa, de um e outro lado, tendo o do lado do Norte um bom alicerce na frente, com este, em estado de ruina, mas he capaz de sobre elle se levantar qualquer sobrado de dous andares; tem este 160 palmos de frente, e de fundo 125, o do lado do Sul, da caixa d'agoa tem 66 palmos de frente, e 125 de fundo: a tratar dentro do mesmo sitio com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras co n 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Para os senhores de engenho.

Encerados de lona muito bem feitos e grandes, promptos, alcatroados, para cobrir cargas de assucar, pelo barato preço de 4,000 rs. cada um: na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, a fallar com José Saporite.

Chaves de parafuso.

Vende-se chaves inglezas proprias para tarrachar porcas de carros: na rua do Queimado n. 14.

Aos senhores agentes dos batalhões.

No atterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 48, vende-se uma grande porção de botões de osso brancos e pretos para calça e jaquetas de soldados de 240 rs. a groza, preço que agrada ao comprador.

-- Vende-se um preto de idade 35 annos, sem vicio nem molestia, proprio para o serviço de campo: quem o quizer comprar, procure na Soledade, casa n. 24, defronte do quartel.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

ACUDAM!

Acudam à innocencia, gritava um pobre miope, que por affectação andava sem oculos, de braços abertos e olhos no céo correndo pelas ruas para aparar um vestido de menina que, engommado se tinha despregado de uma alta varanda, e vinha caindo á discrição do vento á maneira de maquina, julgando ser uma criança que por descuido se tinha precipitado de alguma janella à baixo, até que os muleques o desenganaram pelos assobios e caçoada que lhe fizeram. Eis ao que se expõem todos aquelles que, necessitando de oculos, andam sem elles; se lê he perfeitamente um diccionario vivo de asneiras, se comprimenta he ordinariamente a quem não conhece, se anda na rua, acontece-lhe destas e outras ratadas. He por isso que se lhe avisa que quem os quizer vá na rua larga do Rozario, n. 35, loja, que os achará bons e baratos.

Alpacão para palitós.

Vende-se esta rica fazenda pelo modico preço de 640 rs. o covado na rua do Crespo n. 5.

-- Vende-se uma salva de prata para dose copos, gosto moderno, e sem feitio no atterro da Boa-Vista loja de miudezas e calçado n. 74.

Oh que lindos bauzinhos a 800 rs.

Vende-se lindos bauzinhos de vidro, com espelho, proprio para senhoras guardarem joias a 800 rs. cada um; lindos agulheiros de metal com todo sortimento de agulhas a 140 rs., só o agulheiro vale o dinheiro, caxinhas de agulhas francezas com 4 papeis n. 6, 8, 10 e 12 a 280 rs. a caixinha, ditas com 4 papeis n. 9, 10, 11, 12, todas muito finas a 300 rs. a caxinha, tocadores de jacaranda a 2,400 rs., ditos de madeira branca a 1,200 rs., espelhos para algibeira a 80 rs., 100 rs., a 120 rs., linhas de pezo xeias a 60 rs. a miadinha, pentes finos para alisar a 320 rs., e outras muitas couzas na rua do Cabugá loja n. 3.

Pechincha.

Na padaria da rua Imperial n. 37, defronte do chafariz, e na rua do Rangel, deposito de bolacha n. 13, na esquina do becco, que vai para o trem, vendem-se bolachões e brotes feitos de milho muito bem feitos, a 1,280 rs. a arroba, proprios para embarcadiço, em porção e a retalho, assim como se fazem recommendaveis aos senhores que quizerem dar substancia a seus escravos.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas finas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho, e a duzia a 5,800 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 3.

-- Vende-se uma cadeirinha do arruar; gosto moderno, ricamente dourada, com 3 vidros e tambem grades, as correas de marroquim, debruadas de amarello, librés para os pretos; a cadeira tem o seu competente caixão para a guardar: quem a pretender dirija-se ao atterro da Boa Vista n. 2, no primeiro andar que ahi se dirá quem vende.

-- Vende-se superior erva-mate, chegada ultimamente a 240 rs. a libra: na rua da Moéda n. 25.

Sebo purificado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo purificado, por preço muito em conta.

Vende-se a verdadeira graxa americana de James Mason, em latas. Esta graxa he a mais prompta e economica para limpar o calçado, torna-lo macio, de maneira a não encommodar os calos; assim como em tempos chuvosos, impede a humidade, tendo a virtude de lustrar o calçado molhado, qualidade esta que não se encontra em outra qualquer graxa. He a unica usada nos Estados Unidos, Mexico e outros estados do Nort'America, tendo ultimamente tido tal aceitação na Europa, que seu autor não duvida ser logo quasi a unica usada. Neste paiz aonde o serviço he feito por escravos, quanto melhor por via do esperdiço: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre Deos, e de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Novo sortimeto de fazendas baratas.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria a 4$500 a peça, ditas limpas a 2,400 rs., peças de chita de cor fixa a 4,500, 5,000 5,500 e 6,000, riscado de linho a 180 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 160 rs., ditos de cambraia de linho fino a 400, 500, 600 rs. cambraias de cor fixa padrões modernos com 7 varas a 2,500 rs., merinó preto superior a 2,800, 3,000 e 3,800 rs, dito setim a 3,600 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Alambiques magicos

para em 5 minutos fazer café; parece impossivel que possa existir semelhante invenção: mas felizmente he tão verdade que quem tiver 4,000 rs. póde possuir um; comprando-o na rua larga do Rozario, loja de miudezas, junto à botica do Sr. Bartholomeu.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um lindo moleque creoulo, de 13 annos, e uma preta creoula, chegados proximamente do mato, e são proprios para todo serviço.

-- Vende-se um carro pequeno de 4 rodas para um e dous cavalos, todo pintado e forrado de novo, vende-se em conta: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se um escravo, perito padeiro: quem o pretender dirija-se a casa de Lima Junior & Companhia, na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

-- Vende-se um sitio na estrada da Capunga Nova com 2 casas, 1 ultimamente acabada, e de muito bom gosto, e 1 salva de prata: os pretendentes dirijam-se a botica da rua do Livramento n 22.

Aviso em tempo.

A illustrissima senhora pernambucana, que se quizer apresentar no suspirado e memoravel dia de seu casamento, com um vestido digno de tão magnifico acto, queira mandar comprar na loja, abaixo designada, as mais ricas franjas de seda branca e de todas as côres, bem como lindissimas flores francezas para enfeite dos ditos vestidos, que nunca se arrependerão de tão diminuta despeza. Dão-se as amostras: na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Cardeal, junto à botica do Sr. Bartholomeu.

Dilectantis!

comprai os soberbos harmonicos de 20 a 24 chaves, por 15 a 20,000 rs.: na loja de miudeza, junto à botica do Sr. Bartholomeu.

Pentes de tartaruga

para cocó por 3,500, e novissimas abotuaduras douradas para casaca: na loja de miudezas, junto à botica do Sr. Bartholomeu.

Attendei e vêde,

que o maior cego he aquelle que não quer ver.

Miopes! moços de vista cançada, velhos que não enchergais um palmo diante do nariz; estudantes que errais a porta d'aula e ides esbarrar n'uma das esquinas da rua do Fogo, gentes que pedis dinheiro emprestado a um desconhecido suppondo ser seu pai, vinde, vinde ver que o remedio para tudo isso he

He do melhor gosto.

Riquissimas pulseiras de fita de velludo de seda com fivelas e franjas de madreperola, voltas de fita de velludo para pescoço com muito bonitas fivelas de madreperola e de metal dourado, d'um modelo inteiramente novo, ainda não visto nesta provincia: a senhora que se quizer apresentar no maior rigor da moda pela festa do Espirito Santo, não deixará, por certo, de as comprar na loja de miudezas da rua larga do Rozario, junto à botica do Sr. Bartholomeu. Dão-se as amostras.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Pechincha.

Vende-se na rua da Cruz n. 50, primeiro andar, uma escrava, creoula, moça e de algumas habilidades.

-- Vende-se uma negra de meia idade, muito sadia, cosinha e lava muito perfeitamente: na rua do Livramento, n. 38, venda.

Novo e bom rapé de Lisboa a 30 rs. a oitava: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

Vende-se dous negros, bonitas figuras, idades de 20 a 25 annos: quem pretender comprar dirija-se ao pateo do Carmo, venda n 1, a tratar com Antonio Joaquim Ferreira de Souza.

-- No passeio publico loja de fazendas n. 17, vendem-se cortes de cambraia com barras, e excellentes padrões a 3,200 rs., ditas de cassa chita a 2,000 rs., chita para cobertas, côres fixas, e bonitos padrões a 200 rs. o covado, dita para vestido a 100, 120, 160 e 200 rs o covado, chales de lã e seda a 3,200 rs, ditos de lã a 1,000 rs, cortes de colete de lã e seda a 640 rs., lencinhos brancos com bico em volta a 360 rs., ditos pintadinhos a 300 rs. meias cruas americanas muito finas, a 2,200 para 200 rs, algodão americano com algum toque de avaria a 120 rs. a vara, e outras muitas fazendas de cujos preços os pretendentes se agradarão.

Oculos com armação de tartruga,

pelo preço de 2,000: na loja de miudezas da rua larga do Rozario, junto à botica do Sr. Bartholomeu.

-- Vende-se um mulato moço, e carreiro: na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se 1 balcão por preço commodo: na rua do Livramento n. 21.

— Vendem-se uns poucos de cavallos de sela: no armazem do sal, na rua da Conceição da Boa Vista.

Aos Srs, compradores de escravos para fora.

Vende-se uma mui bonita e sadia escrava, que cose, tece, borda, lava, engomma, e cosinha o diario de uma casa, tudo muito bem, tem 18 annos: trata-se em Olinda, na casa de 6 janellas e portão no centro, no risa, defronte da casa dos Orfãos em S. Thereza, não se vende para a Bahia, ou Pernambuco.

Escravos fugidos.

-- No dia 4 do corrente desappareceu da rua da Sanzalla-Velha, n. 3, casa terrea, a preta Maria, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, baixa, a côr não muito preta, cheia do corpo, tem um carimbo em cima do peito direito, nariz chato, bocca grande; tem uma marca na maçãa do rosto, da parte esquerda, os dedos das mãos curtos, os pés apalhetados, foi vestida com um vestido de assento encarnado, panno da Costa de listra azul e branca; levou um taboleiro pequeno em titulo de fazer negocio: quem a pegar leve-a à sua senhora, Juliana Maria da Conceição, na casa acima declarada, ou na rua do Crespo, n. 11, que será bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente uma preta da Costa chamada Anna Rita, levando vestido escuro, panno da Costa com listas encarnadas, e tem tres caroços nas costas, sendo um igual a uma goiaba; cor fula, o os talhos do rosto são desfarçados: roga-se as autoridades policiaes ou a quem interessar de a prender e levar a rua da Senzalla Nova n. 4, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não está fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhos e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado, morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoas, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

ESCRAVOS FUGIDOS DO RIO DE JANEIRO.

Em 8 de abril do corrente anno, fugio do Rio de Janeiro o escravo creoulo de nome Theodosio, official de ferreiro, o qual he natural da provincia de Pernambuco; tem pouco mais ou menos vinte annos, he cheio do corpo, tem as mãos grossas e com marcas de fogo, rosto cheio, nariz grosso e chato, e beiços grossos: consta que este escravo veio com o titulo de forro, e com o nome trocado, de passagem no vapor S. Sebastião, que naufragou na altura de Maceió: o qual escravo pertence a Sra. D. Ignacia Maria Valentina de Lemos, do Rio de Janeiro; e por isso roga-se à todas as autoridades dos diversos districtos, e capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que noticia tiverem do mesmo escravo o prendam e o mandem levar na rua da Cadeia do Recife, a entregar a João José de Carvalho Moraes, que se responsabilisa por todas as despezas.

-- Desappareceram do engenho do meio, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de março, os seguintes escravos: Manoel pardo, de idade 45 a 50 annos, cor escura, barba preta, e bem feixada, costuma usar somente de meias suissas e tem um pequeno signal preto quasi na maçan do rosto; Alexandre tambem pardo, pouco mais escuro que o sobredito, idade 20 a 25 annos, estatura alta, espadaudo e bem feito de corpo, tendo panos pretos pelo rosto e por todo o corpo; Miguel, creoulo, estatura baixa, reforçado de corpo, rosto quasi redondo e ja descanido, idade 38 a 40 annos. Os dous primeiros se dizem irmãos, e são de Pajeú de Flores; mas aqui mandaram forjar uma carta, para lhes servir de passaportes, a qual foi dirigida para Inhamuns, e talvez para ahi fossem, ou para as vizinhanças.

-- Desappareceu, ha quinze dias, uma preta escrava, de nome Delfina, representa ter de idade quarenta annos, suppõe-se estar occulta em algum lugar; levou dous vestidos de chita, um de riscado e outro pintado com marca preta, he alta e magra levou um pedaço de panno da Costa, e anda às vezes vendendo agua e fructas. Roga-se à todas as autoridades e capitães de campo, ou qualquer pessoas que tiver noticia della a prendam e mandem levar na rua do Apollo, em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes, que será recompensado

-- Desappareceu do engenho Novo do Cabo a 8 dias o escravo creoulo de nome Bento, official de carpina e mestre de assucar, e com os signaes seguintes: alto, corpo regular, bonitas feições, boca pequena, suissas pouco embastidas, tem um signal, como uma fita, que lhe separa a testa ao meio, e pega da raiz do cabello direito ao naris, e tem uma falta de dentes na frente: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que sera bem recompensado.

MUTILADO